



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E BIOLÓGICAS APLICADAS - CCBSA
DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

LAÍS ASSIS GONÇALVES DE JESUS

**A REVOLUÇÃO ECLESIAÍSTICA: O DESLOCAMENTO DA GEOPOLÍTICA
PAPAL EM TEMPOS DE FRANCISCO**

**JOÃO PESSOA
2023**

LAÍS ASSIS GONÇALVES DE JESUS

**A REVOLUÇÃO ECLESIAÍSTICA: O DESLOCAMENTO DA GEOPOLÍTICA
PAPAL EM TEMPOS DE FRANCISCO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento do Curso de Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Relações Internacionais.

Área de concentração: Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Rodrigo Ferreira Nobre.

**JOÃO PESSOA
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

J58r Jesus, Laís Assis Gonçalves de.

A revolução eclesiástica [manuscrito] : o deslocamento da geopolítica papal em tempos de Francisco / Laís Assis Gonçalves de Jesus. - 2023.

72 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Fábio Rodrigo Ferreira Nobre, Coordenação do Curso de Relações Internacionais - CCBSA. "

1. Geopolítica. 2. Papa Francisco. 3. Relações Internacionais. 4. Vaticano. I. Título

21. ed. CDD 248.4

LAÍS ASSIS GONÇALVES DE JESUS

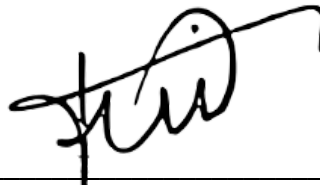
A REVOLUÇÃO ECLESIAÍSTICA: O DESLOCAMENTO DA GEOPOLÍTICA PAPAL EM
TEMPOS DE FRANCISCO

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentado ao Departamento do Curso de
Relações Internacionais da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharela em Relações
Internacionais.

Área de concentração: Relações
Internacionais.

Aprovada em: 29/11/2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Fábio Rodrigo Ferreira Nobre (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr.ª Rebeka Leite Costa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra.ª Anna Carletti
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

RESUMO

A Igreja Católica é uma das instituições mais antigas do mundo. Sua estrutura conta com um Estado (Vaticano), órgãos administrativos (como a Santa Sé) e, é claro, o aparato religioso. Esses três pilares se encontram representados e ordenados na figura de um líder, o Papa. Qual é o enfoque adotado pelo papa Francisco em relação à geopolítica e como ele reflete os interesses na política da Igreja Católica? Levando em consideração essas questões, o presente trabalho procura então analisar o papado de Francisco entre 2013 e 2022 e suas possíveis mudanças. Por meio de seus discursos fora da Itália durante esse período foi possível levantar dados quantitativos e qualitativos sobre a temática. Conclui-se que houve uma significativa mudança em âmbitos geopolíticos do Vaticano e Francisco, como ator antissistêmico, foi o principal agente nesse sentido.

Palavras-Chave: Vaticano; geopolítica; Papa Francisco; Relações Internacionais.

RESUMEN

La Iglesia Católica es una de las instituciones más antiguas del mundo. Su estructura incluye un Estado (el Vaticano), órganos administrativos (como la Santa Sede) y, por supuesto, el aparato religioso. Estos tres pilares están representados y organizados en la figura de un líder, el Papa. ¿Cuál es el enfoque adoptado por el Papa Francisco en relación con la geopolítica y cómo refleja los intereses en la política de la Iglesia Católica? Teniendo en cuenta estas cuestiones, el presente trabajo busca analizar el papado de Francisco entre 2021 y 2022 y sus posibles cambios. A través de sus discursos fuera de Italia durante este período, fue posible recopilar datos cuantitativos y cualitativos sobre la temática. Se concluye que hubo un cambio significativo en los ámbitos geopolíticos del Vaticano y que Francisco, como actor antisistémico, fue el principal agente en este sentido.

Palabras clave: Vaticano; geopolítica; Papa Francisco; Relaciones Internacionales.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. A COMPOSIÇÃO DO SISTEMA: O VATICANO E A SANTA SÉ	12
2.1. O Estado do Vaticano e o Sistema Vestefaliano.....	15
2.2. O Desenho Institucional Vaticano.....	17
2.3. Santa Sé: A Primeira Diplomacia.....	20
3. A SINFONIA DO PODER PAPAL: O SISTEMA ORQUESTRADO	24
3.1. Papa Francisco: A Mudança na Orquestração do Sistema.....	27
4. FRANCISCO E A NOVA GEOPOLÍTICA PAPAL: UMA ANÁLISE DAS VIAGENS EPISCOPAIS OFICIAIS (2020-2022)	32
4.1. Levantamento de dados.....	32
4.2. Análise qualitativa.....	32
4.2.1. <i>Antissemitismo, discurso de ódio e cultura do cancelamento</i>	33
4.2.2. <i>Atenção às minorias, culpa católica e pobreza</i>	33
4.2.3. <i>Catolicidade e integração da América Latina</i>	34
4.2.4. <i>Negacionismo, pandemia e vacinas</i>	34
4.2.5. <i>Desafios globais e críticas ao capitalismo</i>	35
4.2.6. <i>Desenvolvimento, Colonialidade, Secularismo</i>	35
4.2.7. <i>Diplomacia da Santa Sé e Poder papal</i>	36
4.2.8. <i>Direitos Humanos e liberdade religiosa</i>	36
4.2.9. <i>Família</i>	37
4.2.10. <i>Guerra, violência, paz e desarmamento</i>	37
4.2.11. <i>Aborto e importância das mulheres</i>	37
4.2.12. <i>Importância dos jovens</i>	38
4.2.13. <i>Incentivo ao diálogo inter-religioso e diversidade cultural</i>	38
4.2.14. <i>Matrimônio homoafetivo</i>	38
4.2.15. <i>Nacionalismo, democracia, Nazismo, partidos políticos e corrupção</i>	39
4.2.16. <i>Pedofilia na Igreja</i>	39
4.2.17. <i>Povos indígenas</i>	39
4.2.18. <i>Preservação do meio ambiente</i>	40
4.2.19. <i>Refugiados e migração</i>	40
4.2.20. <i>Terrorismo</i>	41
4.2.21. <i>Trabalho forçado, tráfico de pessoas e animais</i>	41
4.2.21. <i>Tráfico de armas</i>	41
4.2.22. <i>União Europeia</i>	42
5. CONCLUSÃO	43

REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICE A – QUADRO-SÍNTESE DOS DISCURSOS PAPAIS (2020-2022).....	50

1. INTRODUÇÃO

O ponto de partida deste trabalho remete à infância da própria pesquisadora, que curiosamente, naquela época tentava compreender como uma bandeira amarela e branca se postava hasteada no mastro da igreja e por que aqueles fiéis pediam de intensa forma tanto pelo papa como pediam pela paz mundial. A ligação entre Religião e Relações Internacionais dentro do sistema internacional sofre por aproximações e desencontros que conseguem transpassar no tempo as formas de intervir e dialogar na esfera social (CARLETTI, FERREIRA, 2008). Ainda que a secularização fosse posta como bem implementada, autores como Zapeda e Ferrara apontam que a religião se manteve atrelada de forma resiliente nas tomadas de decisões e em de atores internacionais. Para compreender as relações entre esses casos é necessário apontar quais são os atores, como é a relação entre eles e quais os impactos de tantos elementos no campo social e político.

No caso específico da Igreja Católica Romana, o deslocamento ideológico é transmutado na figura do papa, da Santa Sé e do Vaticano (CARLETTI, 2015) e, nessa pesquisa, a compreensão desses multifatores reside na análise dos discursos oficiais proferidos pelo Papa Francisco fora da Itália entre 2021 e 2022, período escolhido por ser pós-pandêmico e crucial para compreender o destino do atual deslocamento geopolítico perante tantas adversidades. Entender a agenda política do Estado do Vaticano de Francisco significa também compreender um ponto cego deixado pelo secularismo, além de não ignorar uma cultura popular marcada pela fé (FRANCISCO, 2013) e aprofundar o estudo em religião, como forma de ampliar os cálculos em ciência política (MONIZ, 2016), além de demonstrar uma das diversas formas de aplicação do *soft power*, um dos conceitos teóricos explicados por Joseph Nye (NYE, 2004).

A Igreja Católica Romana é a única religião a coexistir como Estado, e, por consequência, possui uma estrutura singular como a do Vaticano, país que possui agenda e objetivos próprios norteados por seus líderes. Posto isso, a provocação aqui feita é: “Qual é o enfoque adotado pelo papa Francisco em relação à geopolítica e como ele reflete os interesses na política da Igreja Católica?”. Esse estudo busca contribuir no clarear de um ponto cego em Relações Internacionais: a questão da Igreja Católica e seus atores dentro do Sistema Internacional. O presente trabalho busca acrescentar nos estudos de Religião e Relações

Internacionais para que essa dinâmica possa ser explicada e contribuir em pesquisas subsequentes, além de entregar à comunidade acadêmica e geral contribuições para melhor compreensão de como o Papa e a Igreja são atores que chegam em locais de forma não convencional. A hipótese é de que a geopolítica adotada por Francisco reflete a escolha da Igreja Católica por uma abordagem antissistêmica, a qual está alinhada aos seus interesses e à sua origem política, de forma que seus discursos, visitas, viagens e atos são norteados por uma agenda papal.

Serão utilizados os métodos qualitativo e exploratório, uma vez que se busca por meio deste estudo fazer uma análise principalmente do comportamento geoestratégico e político da figura do Papa Francisco na sociedade internacional, bem como abordar questões que não podem ser mensuradas em dados numéricos. Além disso, a pesquisa também terá caráter descritivo, visto que há uma necessidade de explicar certos acontecimentos para maior compreensão do fenômeno de influência que um líder religioso ocupa. Por fim, o procedimento técnico será bibliográfico, pois haverá o emprego de livros e artigos que abrangem a temática política e de relações internacionais, como também outras contribuições acadêmicas que embasam o que nesse estudo será desenvolvido. A análise dos dados será feita através de um levantamento de dados sobre as falas do Papa Francisco em viagens episcopais fora da Itália entre 2021 e 2022, período pós-pandêmico de retomada das viagens do papa, no qual será feito por meio de um Quadro-Síntese organizado em colunas nomeadas em: Viagem (cidade e o país onde ocorreu a fala) na coluna 1 (um), Ano (como forma de apontar a data que foi feito o discurso) na coluna 2 (dois), Tema (preenchido com o assunto abordado) na coluna 3 (três), Frequência (número de vezes que o Tema foi mencionado) na coluna 4 (quatro) e, por fim, o Contexto (caracteriza-se onde foi dito, podendo ser em homilia, voo de regresso ou ida, conferência, e encontro com autoridades.) na coluna 5 (cinco). Logo após a distribuição do quadro, haverá uma análise qualitativa dos tópicos abordado.

Além da introdução, o trabalho contém mais 4 capítulos. O segundo capítulo, intitulado como “A composição do sistema: o Vaticano e a Santa Sé”, faz um passeio pela formação do Vaticano pelo uso do terreno nos primeiros séculos depois de Cristo, a influência da Paz Vestefaliana, consolidação do Tratado de Latrão em 1929 e explica sobre o funcionamento institucional, hierárquico e administrativo do país em seus dias atuais. Além

disso, o mesmo capítulo também aborda outro pilar fundamental para o entendimento do comportamento e poder papal: a Santa Sé. Em seguida, o terceiro capítulo explica as dinâmicas do poder papal no sistema internacional e como o Papa Francisco se comporta dentro dessa conjuntura de forma antissistêmica em posicionamentos. Por fim, o quarto capítulo faz uma análise dos discursos oficiais episcopais fora da Itália entre 2021 e 2022, quantificando as falas e abordando cada assunto por meio de uma abordagem qualitativa, para, enfim, apresentar a conclusão e seus resultados.

2. A COMPOSIÇÃO DO SISTEMA: O VATICANO E A SANTA SÉ

Existe uma confusão frequente e comum entre o significado de Vaticano e Santa Sé, segundo a qual muitos acreditam se tratar da mesma concepção e significado. O termo Vaticano historicamente corresponde à área pantanosa nas margens do rio Tibre, atualmente localizada entre a Ponte Milvio e a Ponte Sisto, na Itália. Ainda que a criação do Estado do Vaticano venha a acontecer somente no século XX, há muito a Igreja detém o mesmo espaço em detrimento do seu uso político e religioso, seja como sede papal ou como palco de eventos geopolíticos, artísticos e históricos mundiais. (NDUNDE, 2017)

A região foi inicialmente nomeada por *Ager Vaticanus* durante a época monárquica e ao decorrer da República, com porções que abrangiam todo o riacho Cremera, inclusive sua foz, até locais próximos à colina Gianicolo e seus altos. O século II d.C. cria a origem do nome geográfico *Vaticanum* durante o período imperial e estabelece a área similar e com as devidas proporções do atual território da Cidade do Vaticano (VATICANO, 2018).

Na antiguidade romana, a região fora dos limites da cidade de Roma passou por drenagem e assumiu uma nova função, agora sendo ocupada por vilas, com enormes necrópoles no centro e em partes mais movimentadas, o local também era preenchido pelos jardins da mãe do imperador Calígula (37-41 d.C.). O imperador usou os bosques de sua mãe para arquitetar e construir centros de treinos para os *aurigas*, os cocheiros e condutores de veículos de guerra, nomeados também de *Gaianum*. Em seguida, a mesma área foi reformada pelo imperador Nero (54-68 d.C.), e serviu de local para perseguições a cristãos a mando do próprio imperador, o local foi inclusive palco para a martirização de Pedro, primeiro papa e líder da Igreja na época (VATICANO, 2018). Após a saída de Nero, houve um período conturbado em 69 d.C. chamado “Ano dos Quatro Imperadores” (sendo eles Galba, Otão, Vitellius e Vespasiano, este último inicia a Era Flaviana), no qual a região que hoje compreende a Praça de São Pedro, especificamente em direção ao Monte Mário, foi utilizada para diversas escavações de conjuntos de sepulturas, onde o próprio Pedro foi enterrado (BRANDÃO, 2013). Segundo o Estado do Vaticano¹:

¹ Tradução livre.

A presença de Pedro estabelece o centro topográfico da área, sendo, desde então e por dois milênios, o destino mais significativo das peregrinações cristãs: muitos fiéis cristãos, impulsionados pelo desejo de manter proximidade a São Pedro, buscariam ser enterrados ao lado dele (VATICANO, 2018)

Em 313 d.C. o imperador Constantino I promulgou o chamado Édito de Milão², ponto de viragem na história do cristianismo ocidental, e opera sua liberdade religiosa na construção de igrejas em torno do túmulo de Pedro. Em 324 d.C., o imperador Constantino I (306-337 d.C.) utiliza da área da necrópole para obrar a Basílica de São Pedro, prestar homenagens ao apóstolo e aproveitar a região para construir outras obras e bens de valor para o cristianismo. Durante o mesmo período, muitas pessoas, já convertendo-se ao cristianismo, buscavam visitar as antigas ruínas ainda do Império de Nero, o que faz do *Ager Vaticanus* um novo polo de atração da cidade, já marcada pela rápida construção da expansão (BRANDÃO, 2013).

A figura do apóstolo Pedro ainda se fez muito presente no decorrer dos séculos, posto que o papa Papa Leão IV (790-855 d.C.), líder da Igreja entre 847 e 855 d.C., ordena a criação de muralhas, conhecidas posteriormente por muralhas leoninas, em torno da necrópole e da região que hoje compreende o Vaticano. A ação foi muito motivada pela ameaça representada na expansão árabe e muçulmana, na qual as muralhas da “nova Roma medieval e renascentista” (VATICANO, 2018) são formas de defesa do clero e da Igreja, ao mesmo tempo que impulsionam a criação de alguns palácios, a exemplo do Palácio Laterano, no entorno da Basílica de São Pedro.

As muralhas leoninas foram reestruturadas somente após os papados de Eugênio III (1088-1153) e Inocêncio III (1160-1216), entre 1145 e no começo do século XIV, período que a região passou por diversas novas construções e ampliações. Em 1309, entretanto, a sede do papa, principal local de comando da Igreja, é transferida para Avignon, na França, por conta da disputa entre as elites italiana e francesa pela eleição dos papas (MAGALHÃES, 2008). Em consequência, a Igreja passa por uma grande instabilidade política e um período de

² O Édito de Milão, emitido em 313 d.C., foi uma declaração que concedeu tolerância religiosa aos cristãos no Império Romano. Foi promulgado pelos imperadores Constantino I (Constantino, o Grande) e Licínio. O édito declarou que o cristianismo e todas as outras religiões deveriam ser tolerados e que os cristãos deveriam ser autorizados a praticar sua fé abertamente. Este evento é significativo na história do cristianismo, marcando um ponto de viragem no tratamento dos cristãos no Império Romano.

Cisma, de forma que o retorno da sede papal para a atual Cidade do Vaticano ocorre somente em 1377, após o local permanecer abandonado por um pouco menos de um século.

No meio do século XV, pela primeira vez, foi considerada a questão da reconstrução completa da Basílica de São Pedro. Para tanto, o Papa Nicolau V (1397-1455), com objetivo de renovar o Monumento de São Pedro e atender as necessidades da crescente população cristã, contrata Bernardo Rossellino, arquiteto responsável pelo projeto. O pontífice, para além da reconstrução física, também objetivava na reforma a renovação espiritual em homenagem a São Pedro (MENESES, 2015). Ainda que o projeto estivesse planejado e encaminhado, alguns eventos geopolíticos mundiais, como o avanço dos turcos e a queda de Constantinopla (em 1453) levaram ao abandono das obras. Somente pouco mais de 20 anos depois, entre 1477 e 1480, o Papa Sisto IV (1414-1480) construiu a capela Sistina, inaugurada em 1483.

Ao final do papado de Sisto IV, em 1503, a região que hoje corresponde ao Vaticano passa por intensas transformações e é palco de inauguração do Alto Renascimento³ através das suas contínuas mudanças artísticas e reformas (MENESES, 2015). Segundo os arquivos do Vaticano, o Papa Júlio II iniciou a demolição da antiga Basílica Constantiniana, reforma a Basílica de São Pedro e a construção do *Cortile del Belvedere*, hoje conhecido como Palácio dos Museus do Vaticano.

Júlio II se consagra como benemérito dos principais nomes do movimento Renascentista ao conseguir, simultaneamente, três principais artistas italianos daquela época para trabalhar no que hoje é o Vaticano: Donato Bramante, Rafael e Michelangelo. Em conjunto, os três fazem, respectivamente, a construção da nova basílica de São Pedro, a decoração da *Stanza della Segnatura*, a arte do teto da capela Sistina e o monumento fúnebre do papa (MENESES, 2015). Foi Michelangelo, inclusive, que desenhou os uniformes da Guarda da Suíça em 1506. Ao longo do século XVI Michelangelo também projetou a Basílica de São Pedro e deu início ao seu núcleo central, assim como também teve a presença de Giacomo Della Porta e Domenico Fontana na criação da cúpula que cobre o núcleo da basílica, com nova inauguração em 1590. A Igreja vivenciou um alargamento no decorrer dos primeiros anos do século XVII, administrada pelo arquiteto Maderno, que introduziu duas

³ Período que vai do final do século XV até 1530.

extensões ao braço longitudinal, onde a finalização dessa amplificação foi mais adiante realizada por Bernini. Esse último, ao projetar a espaçosa praça restringida por duas semicircunferências montadas por fileiras de colunas, atribuiu-lhe a estética barroca vigente e foi convencionada uma correspondência entre a dinâmica da cidade e o espaço religioso de adoração (VATICANO, 2018).

O momento de maior influência direta da religião católica no cenário internacional foi durante a Idade Média e se estende até o século XVII, onde a ordem mundial era controlada pela Igreja e regida segundo suas necessidades e interesses, especialmente na Europa (NDUNDE, 2017). Em decorrência dessa forma de governo, por muitos séculos a Igreja obteve posse de territórios estratégicos e importantes, como polos centrais de circulação de pessoas e comércio, a exemplo de Roma.

2.1. O Estado do Vaticano e o Sistema Vestefaliano

Logo após a Paz de Vestefália, em 1648, houve a tentativa de separação entre o poder político e religioso, mesmo que na prática a Igreja Católica ainda influenciasse demasiadamente nos processos de tomada de decisões políticas e agisse conforme seu próprio interesse. Nesse momento a ordem política europeia obedecia uma dinâmica dualista, de forma que existia a norma divina e, ao mesmo tempo, a norma política, já em transição para uma ordem menos religiosa, haja vista o reconhecimento da soberania dos Estados e a escolha de outras religiões oficiais de Estados europeus (TOMÉ, 2013).

O século XIX é marcado pela expansão napoleônica e mudanças territoriais. Em 1801 o Papa Pio VII assina, como forma de manter a soberania sob seus territórios papais, a Concordata que tratava das relações entre a França e a Igreja. Após a assinatura do documento houve diversos atritos entre o Papa Pio VII e Napoleão, incluindo a captura do papa e o alto clero, a excomunicação de Napoleão e a deposição das dioceses de Lyon, acontecimentos inéditos à Igreja. Mesmo com a ocupação católica em Roma há séculos, em 17 de maio de 1809, Napoleão, no contexto de expansão francesa, expropriou a Santa Sé de todos os seus territórios, incorporando essas regiões ao domínio do Império Francês. As décadas seguintes não só são marcadas por esses atritos, mas também por questionamentos sobre a compatibilidade entre Igreja, Papa, sociedade civil, soberania e poder político (AQUINO,

2022). Diante de toda essa crise era responsabilidade do Papa negociar sua soberania e a sobrevivência da Igreja Católica. Entre 1809 e 1870 a Europa passa por mudanças em decorrência do Congresso de Viena e com o que será o território do Vaticano não é diferente: ao todo, a Santa Sé e o papa perdem a autonomia de suas regiões em três momentos (FILIPAZZI, 2013).

Diante de todo esse conflito e hostilidade, forma-se a Questão Romana, ponto principal que dá origem ao território de 44 hectares do Estado do Vaticano. Essa questão trata da disputa pelo território de Roma e da suspensão dos poderes temporais do papa entre a Santa Sé e a Itália. O Tratado também configurou a bandeira atual do Vaticano, constituída por um véu dividido nas cores amarelo (essa localizada ao lado do mastro) e branco, posicionada ao meio com as chaves cruzadas, alçadas pelo *Triregnum* (COSTA, 2022). O atrito entre essas duas instituições deu início em 1870, com a anexação de Roma na Itália, e terminou somente em 1929, com o Tratado de Latrão entre a Itália, até então governada por Mussolini, e a Santa Sé. Vale ressaltar que a Questão restringia-se à matéria territorial, pois o poder do Papa, sua soberania, política externa, margem de barganha e demais pontos não são questionados (MAZZUOLI, 2008, p. 368). Essa prerrogativa vai, inclusive, ser fomentada pelas justificativas da inclusão da Santa Sé, chefiada pelo papa, como sujeito no Direito Internacional. O Tratado dispõe de 27 artigos, com destaque para o Art. III:

A Itália reconhece à Santa Sé a plena propriedade e a exclusiva e absoluta potestade e jurisdição soberana sobre o Vaticano, conforme atualmente constituído, com todas as suas pertenças e dotações, criando-se assim a Cidade do Vaticano para fins especiais e com os modos estabelecidos no presente Tratado. [...] Quando a Santa Sé, em vista de funções específicas, considerar necessário temporariamente restringir o acesso público à Praça de São Pedro, as autoridades italianas, a menos que sejam convidadas pela autoridade competente a permanecer, se retirarão para além das linhas externas do colonato de Bernini e de sua extensão. (VATICANO, ART. 3, p. 1-2, 1929).

Após a criação oficial do Estado do Vaticano e seu reconhecimento dentro do Sistema Internacional, em 1984 o papa João Paulo II restaura a Basílica de São Pedro, mais uma vez, e

no ano seguinte reitera o Tratado de Latrão com a Itália. Após 2005, com o falecimento de João Paulo II e a eleição de Bento XVI, que renunciou em 2013, há a entrada de Francisco. Como parte de suas providências iniciais, o atual papa inicia em novembro de 2014 reformas na Basílica de São Pedro, e também em outras 10 paróquias romanas, dessa vez não em prol de movimentos artísticos ou manutenção estética: criam-se nos banheiros instalações de chuveiros e aparelhagem para uso pessoal de sem-tetos e peregrinos que não podem ou não possuem recursos próprios de higiene pessoal. A ação contou com o financiamento estrangeiro e do próprio Vaticano, sendo motivada pela recusa do convite de um sem-teto para jantar com um dos membros da Cúria Romana após o peregrino informar que não o faria porque não havia tomado banho.

2.2. O Desenho Institucional Vaticano

Após todos esses desenvolvimentos, a Igreja Católica torna-se em 1929 a única religião no mundo a dispor de um Estado Soberano (NDUNDE, 2017). Segundo o próprio Vaticano, a integralidade do território do Estado da Cidade do Vaticano é abrangida pela salvaguarda da Convenção de Haia, datada de 14 de maio de 1954, que trata da preservação de bens culturais em situações de conflito armado. Algumas poucas alterações foram feitas após o Tratado, e hoje o menor Estado do mundo é o território dentro da Itália sem a interferência dela e, em caso de invasão, ataque ou outras questões de cunho emergencial, é de responsabilidade da Itália também defender o Vaticano.

O país dispõe de três poderes, sendo eles Legislativo, Executivo e Judiciário, de modo que o papa possui plena autonomia em cada um deles. O poder legislativo é composto pelo papa e por uma Comissão preenchida pelo Cardeal Presidente e outros Cardeais (esses nomeados para um mandato de 5 anos). O Poder executivo é conferido ao Presidente da Comissão, que, nessa função, adquire a designação de Presidente do Governatorato, contando com a colaboração do Secretário-Geral e do Secretário-Geral Adjunto. O Vaticano também possui um sistema de Poder Judiciário:

O poder judiciário, de acordo com a lei de 21 de novembro de 1987, n. CXIX e a lei n. LXVII, de 24 de junho de 2008, tem como órgãos um Juiz único, um Tribunal, um

Tribunal de Recurso e um Tribunal de Cassação, que exercem as suas competências em nome do Sumo Pontífice. As respetivas competências estão estabelecidas nos Códigos de Processo Civil e de Processo Penal em vigor no Estado, bem como no *Motu Proprio* sobre a competência dos órgãos judiciais do Estado da Cidade do Vaticano em matéria penal, de 11 de julho de 2013. (VATICANO, 2018).

É regulado pela Secretaria de Estado e pelo Conselho para Assuntos Públicos da Igreja e outras corporações da Cúria Romana, além de não ter súditos permanentes e sua população ser majoritariamente clerical. Outra peculiaridade desse Estado é que ele é de certa forma a base da Santa Sé e oferece ao Chefe de Estado, o Papa, uma espécie de “*pilar*” independente de governo. Suas singularidades também residem em seus dados estatísticos: além do Santo Pontífice, há 764 habitantes no Vaticano (contando com 64 cardeais no total onde somente 9 vivem no Estado), a média anual de nascimentos é de aproximadamente uma unidade (provenientes da Guarda Suíça), a média anual de óbitos é de aproximadamente 5 unidades, o país conta com cerca de 21 praças, de 30 ruas pavimentadas e, por fim, não há animais de estimação (VATICANO, 2023). O país é o menor do mundo, com apenas 44 hectares, e sua planta baixa revela minuciosamente a distribuição espacial e arquitetônica desse conclave, salientando tanto os componentes icônicos, como a Basílica de São Pedro e a Praça São Pedro, quanto a complexidade estrutural que particulariza esse centro espiritual e administrativo da Igreja Católica, vide figura 1.

Figura 1 - Planta baixa do Vaticano



Fonte: Arquivo do Vaticano, 2018.

Além disso, o Vaticano também diverge da maioria das nações quanto à ausência de elementos democráticos, haja vista que o único fator que requer a decisão pública é em relação à escolha do Papa, que ao ser eleito por meio de votação tem poder vitalício. Essa questão é evidentemente relevante e fez o papa Bento XVI anunciar que a estrutura básica da Igreja não é democrática, mas “sacramental e hierárquica”. Em relação a sua finalidade e objetivo, o posicionamento do Vaticano é bem claro quando fala abertamente que seu propósito é o bem estar das pessoas, as boas relações entre os Estados, a defesa dos Direitos Humanos e a paz, seja regional ou mundial, além de promover as Relações Internacionais por meio do desarmamento efetivo e diálogo, este com base no respeito entre culturas divergentes e solidariedade, especialmente com os mais pobres (TAURAN, 2000). Por essa razão, o

Vaticano não tem exércitos ou investe em poder militar e bélico, não tem reservas de energia ou matérias primas e visa uma política mais global (CARLETTI, 2010).

2.3. Santa Sé: A Primeira Diplomacia

A Santa Sé é o órgão político e administrativo da Igreja Católica, sua origem é tão remota quanto a própria Igreja e sua formação como instituição. De início, sua raiz histórica se deu por meio da necessidade que o Papa tem, em decorrência do crescimento da Igreja, de enviar pessoas que o representassem em missões, visto que o Papa não poderia estar em diversos lugares ao mesmo tempo. Tal prática se torna tão recorrente que começa a influenciar decisões políticas (NDUNDE, 2017).

A propriedade da origem e missão, de certa forma, divina da Sé Apostólica, tal qual o seu atributo e categoria de Pessoa Jurídica do Direito Internacional Público, aconteceu e foi legitimada por meio de um costume internacional histórico, haja vista que desde 380 d.C. há registros de suas práticas. Segundo Souza (2005), “pode-se dizer que a experiência internacional da Santa Sé antecede aquela dos Estados em quase quinze séculos, considerando o nascimento dos mesmos a partir de 1648, com o Tratado de Vestfália” (SOUZA, 2005).

A diplomacia da Santa Sé é extremamente remota e por isso é conhecida como a primeira diplomacia ou a mãe da diplomacia. Do ponto de vista teológico, a Santa Sé e a Igreja se espelham em Jesus, e por isso se encarregam de anunciar o evangelho em todas as nações. Dessa forma, o Vaticano, com base nos cânones 362, 364 e 365 do Código do Direito Canônico, evidencia que a Santa Sé vai além das fronteiras e suas normas são seguidas com base na universalidade da Igreja (CARLETTI, 2010).

Em uma relação de “distinção e complementaridade” (SOUZA, 2005) o Vaticano é o Estado que abriga o sumo Pontífice e todo o aparato administrativo, inclusive o da Igreja. Para tanto, desde antes mesmo da criação da Cidade do Vaticano, existe a Santa Sé atuante em missões diplomáticas. Em primeiro lugar, de acordo com o Cânone 361 do Código do Direito Canônico de 1984, a Santa Sé é composta, de forma mais ampla e geral, pelo “Romano Pontífice, Secretaria de Estado, o Conselho para as negociações públicas da Igreja e os demais organismos da Cúria Romana” (Cânone 361, CIC, 1984). Em segundo lugar, conforme Souza,

o Código de Direito Canônico acrescenta outro sentido à Santa Sé, correspondentes ao “Romano Pontífice, quer dizer, o Ofício ou a Função do Romano Pontífice; ou, em outras palavras, designa o Papado, o Primado Romano e a sua pessoa” (SOUZA, p. 2, 2005). Em decorrência dessas prerrogativas, a Santa Sé obtém posse, de forma simultânea, da autoridade interna e internacional: no nível doméstico ocorre a elaboração e desenvolvimento de normas para o governo da igreja central, esta sendo posta através de regulamentos e outras ferramentas legislativas. De forma geral, o Vaticano é o território soberano da Igreja onde as políticas da Santa Sé são implementadas, por isso a relação entre Santa Sé e Vaticano, como dito por Souza, é de complementaridade.

A execução da série de políticas tomadas pela Santa Sé é feita principalmente pela Secretaria de Estado e seus diplomatas. A Secretaria de Estado foi criada no século XV, atualmente é dividida entre a Seção Geral, ajuizada pelas questões internas e administrativas (organização de eventos, coordenação de ações sociais, elaboração de documentos eclesiásticos, entre outros), e a Seção de Relações com os Estados, que conta com o Secretário de Estado e ele equivale a uma espécie de Ministro das Relações Exteriores. A Seção de Relações com os Estados promove os interesses da Santa Sé no nível doméstico e internacional. De forma abrangente, a Secretaria do Estado hoje é responsável pela agenda do papa, promoção do diálogo internacional e por ampliar a rede diplomática da Igreja, que hoje conta com 184 países (RIECK, 2015). O órgão é sujeito do Direito Internacional e tem obrigações e direitos, assim como os tradicionais Estados Soberanos, atua de forma bilateral e multilateral, como quando está presente em discussões internacionais nas Nações Unidas como membro observador (HASTREITER, M.; WERLANG, B., 2016). A diplomacia da Santa Sé é caracterizada por sua natureza particular, baseada nos princípios da neutralidade, imparcialidade e aparente não alinhamento político, bem como a busca em estabelecer relações diplomáticas com diversos países, participar de organizações internacionais e desempenhar um papel de mediador e facilitador em conflitos (CARLETTI, 2015).

Fica a cargo da rede de diplomatas do Vaticano a busca por novas relações diplomáticas, dialogar com os Estados e representar o Papa em sua ausência. É relevante compreender o papel da Santa Sé e sua diplomacia ao longo da história. Segundo Carletti (2015), a Santa Sé exerce uma relevância significativa no cenário internacional, agindo como

um ator de *soft power*. As ações diplomáticas da Santa Sé têm origens antigas e acompanham as transformações geopolíticas ao longo do tempo, desde a Guerra Fria até os dias atuais.

Evidencia-se que a diplomacia pode ser feita de maneira bilateral, quando há um diálogo mais reservado e direto entre a Santa Sé e o país em questão, geralmente se fazendo necessária em conversas com objetivos de novas relações diplomáticas (como no caso da China), como mediação (a exemplo da reunião entre Cuba e Estados Unidos) ou multilateral, que corresponde a um diálogo com as Instituições Internacionais (como a Organização das Nações Unidas e sua Assembleia Geral). Acrescenta-se ainda que há uma demanda para assuntos internos, que atende a Igreja local e mantém a ordem, bem como para assuntos externos, contando com uma rede de relações diplomáticas com 184 países, participação como membro observador permanente na ONU e promoção da paz mundial.

Por meio de sua diplomacia, a Santa Sé busca influenciar as discussões e decisões internacionais, especialmente em questões relacionadas à ética, justiça e solidariedade (HASTREITER, M.; WERLANG, B., 2012). A Santa Sé é soberana e segue os regimentos da Igreja e do Direito Internacional, tem a opção de participar de tratados e possuir embaixadas, está sempre orientando sua política externa para a defesa da dignidade humana, direitos humanos, respeito à vida, trabalho digno, manutenção da unidade entre a igreja e liberdade religiosa. Em concomitância com esses objetivos fundamentais, mais recentemente, com a atuação do Papa Francisco a política externa da Santa Sé volta-se também para os direitos dos imigrantes, direito a educação, preservação do meio ambiente, atenção às minorias, combate ao tráfico de pessoas, combate ao abuso sexual e pedofilia. Por ter objetivo divergente aos outros Estados, a Santa Sé evidencia sua singularidade.

O pontificado do Papa Francisco tem se destacado por uma abordagem diferenciada em relação à geopolítica, representando um deslocamento ideológico na diplomacia da Santa Sé (CARLETTI, 2015). Suas viagens episcopais têm sido marcadas por discursos e ações que refletem uma postura mais aberta, preocupada com questões sociais, ambientais e de justiça global. A Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, publicada pelo Papa Francisco em 2013, evidencia seu compromisso em anunciar o Evangelho no mundo contemporâneo e promover uma transformação social (FRANCISCO, 2013). A análise das viagens episcopais oficiais do Papa Francisco permitirá compreender melhor a abordagem adotada por ele e como essa nova

geopolítica se relaciona com os interesses da Igreja Católica. Além disso, a investigação dessas questões pode ampliar o conhecimento sobre a atuação da Santa Sé no contexto internacional e sua influência como ator global.

Apesar de ser considerado um microestado devido ao seu pequeno território e população, o Vaticano exerce uma influência desproporcional às suas dimensões físicas. Através da diplomacia papal e da autoridade moral do Papa, o Vaticano é capaz de se envolver ativamente em questões globais, como direitos humanos, paz e justiça social, com destaque para a capacidade de atuar como uma superpotência moral, utilizando sua posição privilegiada para influenciar a agenda internacional e fornecer uma perspectiva ética em debates globais (RIECK; NIEBUHR, 2015).

3. A SINFONIA DO PODER PAPAL: O SISTEMA ORQUESTRADO

Na bíblia católica, em Mateus 16:19, há um registro da passagem em que Jesus disse a Pedro: “e Eu vos darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligardes na terra será ligado no céu; e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu”. Assim nasce o papa, e, com ele, o poder papal. A consolidação da ideia de um poder papal no Cristianismo primordial aconteceu de forma progressiva e consumou por volta do século III. O estabelecimento dessa soberania do "bispo de Roma" sobre os bispos restantes estava fundamentado na crença de que o apóstolo Pedro estava enterrado em Roma (JOHNSON, 1979). O culto às relíquias, em particular o corpo de São Pedro, que supostamente estava localizado em Roma, desempenhou um papel crucial nesse processo. O historiador Paul Johnson, em sua obra "A History Of Christianity," explora como a relíquia do corpo de São Pedro se tornou uma peça central na promoção do bispo de Roma à posição de liderança sobre os demais bispos. Essa evolução do poder papal foi, em grande parte, uma construção retórica e política que demorou a se desenvolver e a solidificar ao longo dos séculos. Como dito anteriormente, toda significância do papa surge após o próprio Cristo entregar as “chaves do céu” ao primeiro papa, torturado e enterrado no local que tornar-se-á o Estado do Vaticano quase dois milênios depois. Segundo Eamon Duffy (1998), o princípio da função de Papa remete ao início do cristianismo e é ligada a São Pedro, o primeiro papa e também um dos apóstolo de Jesus Cristo, que intitulou Pedro como líder da Igreja, de forma que sua responsabilidade era de anunciar o evangelho e construir uma sociedade com base na fé cristã. "Papa", em latim, significa 'papai' e é considerado o chefe do colégio episcopal, o representante de Cristo na Terra e a máxima autoridade doutrinal e pastoral da Igreja Católica, bem como o descendente de São Pedro.

No início da história cristã, alguns pares de séculos depois de Cristo, o papa inicia a movimentação de enviar seus representantes em missões com objetivos diversos. Segundo Anna Carletti (2012), em “O Internacionalismo Vaticano”, o primeiro enviado papal é datado em 314 d.C., no Concílio de Arles. A necessidade surge em consequência da expansão da Igreja, bem como da sua preocupação em manter a unidade frente ao crescimento do protagonismo cristão no pós Édito de Milão. De acordo com Tomé (2013), além de ser ponto chave para o alargamento da Igreja Católica, o Mediolano também teve capacidade de

introduzir nos mandatos papais a passagem e iniciação das primeiras missões pontificias, compreendidas pelo autor como uma maneira de a Igreja se fazer presente para além da esfera religiosa. Sendo assim, o papa passa a ser requisitado em alianças políticas e militares, assume um posto consultado em muitas pontas e diversos níveis, além de ter uma relevância estatal reconhecida, especialmente na Antiguidade. Compreende-se que nos momentos iniciais do amadurecimento institucional da Igreja a coesão entre os fiéis cristãos tenha sido de importância primordial para o desenvolvimento e avanço da instituição religiosa, dessa forma, evita-se ao máximo movimentos separatistas dentro da Igreja, de modo que ela tinha de assumir uma posição dogmática clara a ser seguida (TOMÉ, 2013).

O poder papal assume outro formato na transição da Antiguidade para o período Medieval com a inauguração do chamado legado pontifício, que segundo Santus, “tinha como função regular as relações eclesiásticas nas diversas zonas da Europa e confirmar nas diversas igrejas o primado de Roma” (SANTUS, 2012). Os legados pontifícios são instrumentalizados pelo papa, e, em razão disso, nos séculos passados o Sumo Pontífice assume uma identidade plural: além de chefe da Igreja Católica, é tido como príncipe da Itália e Europa (TOMÉ, 2013). Em consciência da colocação e seu reconhecimento como autoridade em muitas esferas, o papa articula e posiciona a Santa Sé em nível atípico de diplomacia e com margens de barganha expandidas exponencialmente, cravando assim sua relevância na comunidade internacional com o avanço da Antiguidade e início do período medieval.

De uma perspectiva mais geral, o poder papal sofre mudanças com o passar dos séculos: do século IX ao XI sucumbe ao controle de famílias da elite italiana, com o envolvimento em grandes escândalos morais, se transmuta ao entrar em contraste com as reformas de Gregório VII até Inocêncio III no século XIII, e em sequência, no século XV os papas impulsionam o Renascimento e enfrentam crises seccionárias. Ao chegar no século XVI se posicionam nas Contrarreformas, em contraste às teses de Lutero, como forma de manter sua relevância regional. Nesse ponto, a primazia papal passa a entrar em uma fase de questionamentos que culminam no Concílio de Trento (1545-1563), conferências feitas com a função de discutir e fazer posicionamentos em questões teológicas, eclesiásticas e em assuntos doutrinários. No que tange o poder papal, o concílio revalida a função soberana e prevalente do Sumo Pontífice no desenvolvimento da Igreja. Segundo Rebecka Leite Costa, “a partir de

1563 foi estabelecido o ‘Paradigma Tridentino’ pelo qual a Igreja Católica exercia o seu poder político, pastoral e evangelizador de maneira unitária, indissolúvel e simultânea” (COSTA, 2022, p. 21). O referente Paradigma é capaz de explicar como é a distribuição de poder entre a Santa Sé e o restante do mundo em diversos contextos, inclusive o de relações internacionais. A configuração de poder em três níveis é caráter essencial do líder da Igreja e é a forma com que o Papa consegue obter margem para promover sua própria agenda no contexto mundial.

Transcorrido esse período, a autoridade papal é separada na Paz de Vestfália, após ser reduzida também na unificação italiana e enfrentar a resolução da Questão Romana, o poder papal assume outra forma: ao mesmo tempo que a Europa supera a centralidade da Igreja nas tomadas de decisões estatais, o Vaticano assume seu território soberano no início do século XX (DUFFY, 1998). Vale ressaltar, portanto, que o objetivo deste trabalho não é analisar os títulos em forma de comparação, apenas examinar a dinâmica de uso do poder papal em meios aos aspectos religiosos, políticos e sociais.

Dentro do funcionamento do novo Estado, o Vaticano, há também a esfera política dentro das Relações Internacionais, de forma que na transição do milênio o papa se encarrega também de se posicionar ideologicamente frente aos novos desafios do século XXI. Incluído nessa conjuntura, ainda que com instituições firmadas e maduras, as Relações Internacionais pouco explicam sobre o impacto e potencial do poder do papa no Sistema Internacional, muito em consequência da Paz de Vestfália em 1648 e a impressão da separação de Igreja e Estado. De uma perspectiva mais abrangente, o poder papal não aceitou os pressupostos do tratado, principalmente porque, ainda que Vestfália o diga, a religião não deixa de ter um peso internacional ou se subordina aos Estados soberanos (REIS, 2007). No caso católico, por exemplo, pouco mais de três séculos, em 1929, a religião se torna um Estado. A Igreja esteve presente na criação do Sistema Internacional e Relações Internacionais, fato que a leva a “burlar o sistema” por já existir muito antes da criação dele.

Um dos autores e teóricos que mais iluminam o ponto cego deixado nas Relações Internacionais é Joseph Nye, cientista político norte-americano que introduz o conceito de *soft power*, ou poder brando, como “a capacidade de conseguir o que se deseja através da atração, em vez de coerção ou financiamento” (NYE, 2005). Aplicado esse conceito no caso do papa e do Vaticano, observa-se que a Igreja Católica concebe sua relevância de poder também pela

atração, ou seja, a adesão voluntária de mais de 1 bilhão de fiéis ao redor do mundo influenciados pelo papa. Somente por esse aspecto a autoridade papal crava sua pertinência por vias alternativas ao tradicionalismo dos Estados usuais, muito por cumprir seus objetivos sem fazer uso do constrangimento e/ou financiamento no nível internacional (REIS, 2007). Ao nível doméstico, por outro lado, o historiador Bruno Cardoso Reis, ao analisar a política externa de Bento XVI, afirma que esse caráter de poder brando também interage com outro tabuleiro, ou seja, o catolicismo como religião exerce seu poder de maneira interna mais bruta, muito em razão da sua existência milenar. O mesmo autor ainda conclui que o poder da Santa Sé não pode ser reduzido ou ignorado somente no aspecto temporal dentro das Relações Internacionais:

Seria um erro ignorar que o papa exerce uma autoridade normativa – ética e religiosa – muito importante. Mas seria igualmente um erro esquecer que detém um poder institucional bem duro. A permanência na Igreja pode ser atualmente voluntária, mas a organização hierárquica do catolicismo, centrada no papa, não o é. O caráter peculiar desta combinação entre igreja e Estado, em dois tabuleiros ao mesmo tempo – com o prestígio e poder normativo de um líder religioso e com a imunidade e a capacidade de ação independente de um líder estatal – pode ser traduzida em termos do Vaticano como um Estado de poder suave, e do catolicismo como uma igreja de poder duro (REIS, 2007).

O poder papal é residente nesse caráter de cooperação entre Igreja e Estado, em conjunto com o poder temporal ao comando do Sumo Pontífice. É nesse cenário que o Papa Francisco foi eleito em 2013 e os desdobramentos desses fatos são analisados a seguir.

3.1. Papa Francisco: A Mudança na Orquestração do Sistema

O Papa Bento XVI, que muitas vezes foi percebido como um conservador na sua abordagem teológica (uma percepção que se mostrou, em última análise, mais moderada do que se acreditava), tomou uma medida altamente incomum no contexto da história papal recente: renunciou ao cargo. Em seguida a Igreja designa, pela primeira vez, um líder da América Latina, que carrega em si novas vivências e representações.

Em 1918 a família de emigrantes piemonteses do papa migrou para Asti, e em 1929, emigrou para a Argentina. Em 15 de fevereiro, chegaram a Buenos Aires, onde reuniram-se

com os irmãos que anteriormente haviam imigrado para Paraná, a capital da província de Entre Rios. Eles trabalhavam em uma empresa de construção e residiam no Edifício Bergoglio, uma habitação de quatro andares, com um andar alocado para cada família. Em decorrência da crise de 1929, a empresa faliu em 1932, e a família Bergoglio mudou-se para Buenos Aires. Enquanto frequentava um oratório salesiano, Mario Francesco Giuseppe conheceu sua futura esposa, Maria Regina Sivori. Eles se casaram em 12 de dezembro de 1935, e um ano depois, em 17 de dezembro de 1936, nasceu seu primogênito, Jorge Mario.

Anterior ao título de Papa Francisco, o padre Jorge Mario Bergoglio, opta por ser jesuíta, é nascido em Buenos Aires e posteriormente se tornaria 266º representante máximo da Igreja. O Sumo Pontífice é o filho mais velho entre seus quatro irmãos, todos filhos de imigrantes italianos, e tem como característica principal sua personalidade carismática e bem posicionada. Com sua origem na periferia do Sistema Internacional, Francisco é o filho da metrópole e ao mesmo tempo, em certos termos, pai da humanidade (SPADARO, 2020). Segundo declarações do Vaticano, Francisco “tornou-se um ponto de referência devido às suas tomadas de posição fortes durante a dramática crise econômica que abalou o país em 2001” (VATICANO, 2013), marco que chama atenção dos integrantes da igreja. É uma figura que exerce grande influência principalmente pela quantidade de fiéis que a igreja obtém, pelo seu carisma e caráter pacifista, não limitando seu pensamento apenas em católicos, mas em todos (SISCI, 2018). Vale fazer correlação do caráter carismático do líder em contraste com o aumento da evasão de fiéis após a entrada de Bento XVI e como esse fator foi positivo quanto à escolha em Francisco.

A postura antissistêmica reside na sua atuação como um papa crítico ao sistema, posicionamentos, abordagens e discursos feitos em viagens episcopais oficiais fora da Itália. Francisco, com sua origem argentina, reflete sua latinidade na inauguração de um novo deslocamento ideológico, movimento que é refletido nas ações da Santa Sé e nos demais órgãos e agentes da Igreja (CARLETTI; NOBRE, 2020). As mudanças começam desde o nome, jamais escolhido por algum papa antes, até assumir o comando do Vaticano inicia uma reforma na Capela de São Pedro com a oferta de pontos de higienização básica para que peregrinos pudessem usufruir. Francisco, nos primeiros dois anos e meio de papado, também mudou os membros da Cúria Romana, acrescentando cardeais de origem latina, africana e

asiática, como examinado por Anna Carletti (2015). Segundo a autora, o corpo eleitoral papal tem previsão de renovação com a entrada de cardeais de todos os continentes, com objetivo de ser mais representativo. Acrescenta-se ainda que, até então, houve papados voltados para o aumento da rede diplomática da Igreja e incentivo ao diálogo religioso, porém com uma abordagem mais tradicional e conservadora, a exemplo do Papa Bento XVI (NDUNDE, 2017).

O Papa Francisco tem se destacado por sua posição enérgica e crítica em relação ao capitalismo liberal e aos chamados 'excessos' do capital, uma tradição crítica que remonta a muitos anos na Igreja Católica, no entanto, seu papado representa um marco nesse aspecto. Sua perspectiva política, que ressoa com uma visão do Sul global, se torna evidente em seus encontros com movimentos populares internacionais, que ocupam um lugar central em sua abordagem (BENTO, 2018). Segundo Fábio Régio Bento, em outubro de 2014 o Papa Francisco dirigiu-se aos representantes desses movimentos, destacando a exclusão sistêmica que eles enfrentam. Em seu discurso, ele enfatizou o papel dos pobres na luta contra a injustiça, sua busca por protagonismo e organização em oposição a abordagens assistencialistas que buscam domesticar ou anestesiar. O Papa instou a uma luta contra as causas estruturais da pobreza e criticou o que ele chamou de "estratégias de contenção" que visam apenas tranquilizar e domesticar os pobres. Sua visão aponta para um mundo melhor, livre da "cultura do descarte" e de um sistema econômico centrado no "deus dinheiro" em detrimento do ser humano (PAPA FRANCISCO, 2014). Francisco também ressaltou a necessidade de proteger a natureza contra a exploração desenfreada, e em 2015, ele lançou a Carta Encíclica *Laudato Si'*, abordando essa questão. O Papa assume a perspectiva dos movimentos populares, posicionando-se como um agente antissistêmico que valoriza a centralidade da base na luta contra as estruturas de dominação. Essa abordagem é uma chamada à ação e à mudança das atuais estruturas sociais em busca de alternativas mais justas.

Nos primeiros anos de papado as principais mudanças estão na escolha do olhar voltado para os pobres em reflexo das influências peronistas e às críticas ao capitalismo; bem como a mediação do reencontro entre Cuba e Estados Unidos em 2015; o discurso no Congresso estadunidense e, por fim, o reconhecimento do Estado da Palestina (CARLETTI,

2015). Diante desses levantamentos feitos por Carletti, é possível afirmar que há um descolamento da Santa Sé para o Sul Geopolítico (ou Sul Global). Marcado pela sua personalidade carismática e ousada, Francisco toma espaço no cenário político por conta do seu envolvimento nas novas pautas e desafios da Igreja Católica (VUKIEVI, 2015), como a questão da eutanásia, pobreza e exploração, desigualdade social e desigualdade de países, desmilitarização, aborto, abuso sexual, violência doméstica, refugiados e imigração, chamado dos jovens a sua participação na igreja e preservação do meio ambiente.

Outra característica marcante e peculiar de seu papado é expressada por meio da escolha de visitas em países centralizados na América Latina, Ásia, Oriente Médio e África, além do discurso marcante feito especialmente para cada uma dessas nações e seus contrastes com discursos feitos em países europeus. É perceptível a diferença entre discursos pautados para o cuidado necessário com imigrantes dirigido aos europeus, falas mais incisivas sobre meio ambiente na Assembleia Geral da ONU em Nova Iorque e incentivo ao diálogo e paz em países da América Latina e Ásia. Dessa forma, as mudanças entre papas passados e o atual papado se tornam cada vez mais evidentes e gritantes pelo fator de origem de Francisco, seu olhar para o mundo e seu modo de operar em face aos novos desafios do século XXI, um olhar de solidariedade e, ao mesmo tempo, garra e personalidade (SPADARO, 2017). Essa observação já é sentida inclusive por Marco Politi, um dos maiores especialistas em questões do Vaticano a nível internacional, que afirma que, diante tantas mudanças estruturais e políticas, “o futuro do catolicismo já não está mais no velho continente, mas entre os povos do Terceiro Mundo” (POLITI 2014, p. 238).

O pontificado do Papa Francisco tem se destacado por uma abordagem diferenciada em relação à geopolítica, representando um deslocamento ideológico na diplomacia da Santa Sé (CARLETTI, 2015). A Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, publicada pelo Papa Francisco em 2013, evidencia seu compromisso em anunciar o Evangelho no mundo contemporâneo e promover uma transformação social (FRANCISCO, 2013). Suas viagens episcopais têm sido marcadas por discursos e ações que refletem uma postura mais aberta, preocupada com questões sociais, ambientais e de justiça global. Mediações feitas pelo Papa para acordos de paz, envio de cartas a líderes políticos e recados enviados diretamente para católicos ao redor do mundo são exemplos de como a influência da Igreja é presente nas

peçoas, e por consequência nos Estados. Em encontro recente em Bahrein, o papa reconhece as limitações de ação dos países africanos e traz um exemplo emblemático, logo após comentar sobre a necessidade da mudança de mentalidade de exploração no continente africano e a responsabilidade europeia na questão dos refugiados:

Depois quero mencionar outra responsabilidade europeia: a África. Acho que isto foi dito por uma das grandes mulheres estadistas que tivemos e temos: Merkel. Disse ela que o problema dos migrantes deve ser resolvido na África. Mas, se continuarmos a olhar a África sob o prisma “a África deve ser explorada”, é lógico que os migrantes, o povo fuja de tal exploração. **A Europa deve procurar fazer planos de desenvolvimento para a África. Pensar que alguns países da África não são donos sequer do próprio subsolo, que ainda depende das potências coloniais!** É uma hipocrisia resolver o problema dos migrantes na Europa. Não resulta! Vamos resolvê-los também na casa deles. A exploração do povo na África é terrível, por causa desta concepção. No dia 1 de novembro, dia de Todos-Os-Santos, tive um encontro com os estudantes universitários da África, o mesmo que tive com os alunos da Loyola University dos Estados Unidos. Estes estudantes têm uma capacidade, uma inteligência, um sentido crítico, uma vontade de prosseguir extraordinários! Mas às vezes não podem por causa da força colonial que tem a Europa tem sobre os seus Governos. Se queremos resolver definitivamente o problema dos migrantes, resolvamos a África. São menos os migrantes vindos doutras partes; vamos à África, ajudemos a África, avancemos. (PAPA FRANCISCO, 2022).

4. FRANCISCO E A NOVA GEOPOLÍTICA PAPAL: UMA ANÁLISE DAS VIAGENS EPISCOPAIS OFICIAIS (2020-2022)

Segundo o próprio Papa Francisco, “o papado não é uma espiritualidade; é um trabalho, uma função, um serviço, mas cada qual realiza-o segundo a própria espiritualidade, a graça própria, com a própria fidelidade e mesmo com os seus próprios pecados” (PAPA FRANCISCO, 2022). Como forma de analisar e objetivo de compreender o deslocamento geopolítico do Estado do Vaticano, o presente trabalho analisa os discursos episcopais oficiais professados entre 2021 e 2022. Nas seções em sequência e na tabela encontrada no Apêndice 1 é possível verificar formas que o Pontífice se posiciona no contexto do atual Sistema Internacional.

4.1. Levantamento de dados

Com o objetivo de alcançar melhores entendimentos sobre as novas pautas e desafios da Igreja Católica no papado de Francisco é preciso esquematizar as falas do Sumo Pontífice por questão de ordem. A tabela no Apêndice I aponta os assuntos (temas) abordados pelo papa, o ano e local em que foi feita a fala, a frequência em que o respectivo assunto foi citado e o contexto em que foi dito. Todos os discursos são feitos a partir dos discursos oficiais que estão disponibilizados Estado do Vaticano⁴. Com base na tabela, com dados extraídos do site oficial do Vaticano, é possível apontar 52 temas abordados entre 2021 e 2022 nas 9 viagens episcopais oficiais fora da Itália.

4.2. Análise qualitativa

Com base nos dados disponibilizados pelo Vaticano de todos os discursos oficiais feitos pelo Papa Francisco fora da Itália em todas as viagens foram feitas análises qualitativas sobre os assuntos que o Pontífice abordou. Na próxima seção serão feitos comentários sobre os posicionamentos acerca desses temas, que foram agrupados de acordo com o contexto em que foram ditos.

⁴ <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/travels/2023/outside.index.html>

4.2.1. Antissemitismo, discurso de ódio e cultura do cancelamento

Os discursos papais analisados revelam uma postura inequívoca contra o ódio, violência e antissemitismo, destacando uma preocupação aguda com questões sociais contemporâneas. A abordagem concentra-se na necessidade urgente de combater surtos de ódio, em particular, o antissemitismo, que o Papa identifica como uma ameaça persistente, estendendo-se além das fronteiras europeias. Neste contexto, há uma condenação explícita da violência perpetrada durante a II Guerra Mundial, com especial atenção ao trágico destino de mais de cem mil judeus eslovacos. A metáfora do ódio como veneno, proferida com paixão pelo Papa, ressalta a percepção do ódio como uma força contaminante, deixando marcas profundas nas relações interpessoais. O discurso critica veementemente a mentalidade distorcida que transforma irmãos em adversários, destacando o veneno do ódio como uma construção prejudicial à fraternidade.

A crítica à indiferença global, notadamente em relação aos sofrimentos dos migrantes, é enfatizada, de modo que a cultura da indiferença e do cancelamento é vigorosamente criticada por sua contribuição para a manutenção dessas barreiras. A crítica à cultura do cancelamento⁵ destaca como ela uniformiza e negligencia deveres para com os mais frágeis, destacando a importância de manter um equilíbrio entre necessidades e direitos individuais e as responsabilidades para com os vulneráveis. Os temas foram abordados na Hungria, Eslováquia, Chipre, Canadá, Cazaquistão e Bahrein.

4.2.2. Atenção às minorias, culpa católica e pobreza

A culpa católica, termo utilizado pelo Sumo Pontífice no primeiro semestre de 2021, significa o reconhecimento da participação católica em eventos históricos que dizimaram vidas ou tentaram acabar com culturas. Esses temas emergem como pilares fundamentais nas intervenções do Papa, refletindo uma postura eclesiológica engajada em questões sociais contemporâneas e ênfase na crítica do sistema nos tempos em que a política internacional era centrada na Igreja Católica. Os pronunciamentos revelam uma abordagem franca em relação

⁵ Segundo o Papa Francisco, a cultura de cancelamento é o aceitar uma padronização de uma única cultura como modelo a ser seguido e cancelar a manifestação de outras (PAPA FRANCISCO, 2021).

aos erros históricos cometidos pela Igreja, notadamente em contextos de assimilação cultural e políticas opressivas dirigidas a populações indígenas. O pedido de perdão é central e dito como primeiro passo para uma aproximação com os grupos sociais, acompanhado por um comprometimento explícito em aprender com o passado e evitar a repetição desses equívocos, além de defender gestos concretos de cuidado e serviço. Vale ressaltar que muitas dessas falas em busca de perdão foram ditas em encontros com comunidades indígenas, povos originários e refugiados.

Segundo Francisco, é emergente a defesa de gestos concretos, principalmente por parte dos Estados, de cuidado e serviço com uma atenção especial aos indivíduos marginalizados, como refugiados e presos, o que denota um apelo ao entendimento mútuo. A interconexão entre pobreza, ódio e violência é ressaltada, realçando a necessidade de abordagens pautadas no diálogo e na crítica à cultura do descarte de minorias, principalmente por parte considerável da União Europeia, que se abstém em “cálculos de conveniência, razões históricas e laços políticos” (PAPA FRANCISCO, 2021). Os temas foram abordados no Iraque, Hungria, Eslováquia, Grécia, Canadá, Cazaquistão e Bahrein.

4.2.3. Catolicidade e integração da América Latina

O tema foi abordado no voo de regresso do Chipre à Roma. De acordo com o Papa Francisco, há muito se negocia uma viagem de ida à Argentina e com passagens no Chile, sul do Brasil, Peru, Equador, Bolívia e Paraguai. A passagem pela América do Sul demonstra uma celebração de “um povo multicolor, um verdadeiro e concreto lugar de encontro entre etnias e culturas diferentes” (PAPA FRANCISCO, 2021), que encontra uma forma de unidade, ainda que inseridas em um contexto de diversidade, através da fé católica integrativa. Vale ressaltar a sensibilidade do Pontífice a esse assunto, levando em consideração sua origem argentina e a relevância que sua visita da instrumentalização do credo católico como forma de integração.

4.2.4. Negacionismo, pandemia e vacinas

Em diversas viagens, mas principalmente na Europa, o negacionismo e campanhas pela vacina ganham força na agenda de discursos. Francisco anuncia que pouco se sabe sobre

as razões estruturais para o negacionismo, que chegou a atingir um pequeno grupo no Vaticano que se recusou a tomar vacinas. Por outro lado, muito se entende sobre as razões políticas estruturais que resultam na falta de distribuição mundial de vacinas, onde países do Norte global sobrepõem o progresso em nome da união da comunidade internacional. Em discursos no Iraque, Eslováquia, Chipre, Grécia, Malta, Cazaquistão e Bahrein, o Papa enfatiza que em momentos de adversidade, como a pandemia, todos passam pela mesma dificuldade e devem trabalhar em conjunto como forma de superá-las.

4.2.5. Desafios globais e críticas ao capitalismo

Para efeitos de análise, esse tópico unificou alguns posicionamentos em relação às Relações Internacionais, como críticas à União Europeia e a sua falta de receptividade em relação aos imigrantes, a falta de unidade global frente às mudanças climáticas e o aumento exponencial do gasto dos Estados em armamento. Os discursos abordam a necessidade de um desenvolvimento integral e justiça social, criticando a distribuição desigual dos recursos e conclamando o setor privado a tratar todas as camadas da população com equidade. Há uma clara chamada para que o desenvolvimento econômico não seja fundamentado no lucro de poucos, mas na dignidade de cada trabalhador. Os pronunciamentos do Papa Francisco refletem sua inquietação com a necessidade de abordagens globais para desafios globais, enfatizando questões como migração, desigualdades sociais e mazelas do capitalismo. Em contraste à abordagem de meramente censurar as supostas deficiências do capitalismo com o intuito de corrigi-las, Francisco manifesta uma oposição inequívoca ao sistema, advogando abertamente pela sua substituição por um modelo mais equitativo, revelando uma perspectiva fundamentalmente distinta da adotada por Bento XVI (BENTO, 2018). Tal posicionamento assume relevância destacada e justifica menção, considerando ser uma alteração substancial de postura em relação ao seu predecessor.

4.2.6. Desenvolvimento, Colonialidade, Secularismo

O Papa Francisco enfatiza a necessidade de um desenvolvimento integral e saudável, marcado por justiça, honestidade e transparência. Ele adverte contra a ânsia desmedida por desenvolvimento, questionando o atual "progressismo acelerado". A chamada para preservar a

memória e promover a harmonia entre gerações destaca uma abordagem que valoriza tradições e evita assimilações culturais forçadas. O Papa aborda o secularismo como um desafio espiritual, destacando a necessidade de a Igreja adaptar-se às mudanças sociais. Ele rejeita a ideia de que a fé está em crise, sugerindo que é a forma de transmissão que precisa ser reconsiderada, o que indica uma abordagem dinâmica e adaptativa às transformações sociais. Por fim, a crítica do Papa à colonização ideológica ressoa em várias instâncias. Ele alerta contra tentativas de imposição de modelos culturais, ressaltando a importância de respeitar as identidades e experiências culturais. A conexão entre colonização ideológica e a injustiça social atual é explorada, destacando a persistência de estruturas coloniais em formas contemporâneas.

4.2.7. Diplomacia da Santa Sé e Poder papal

A abordagem diplomática da Santa Sé, conforme destacada nos discursos, reflete um equilíbrio entre o exercício do poder papal e a busca ativa por justiça, paz e diálogo. A preocupação com questões sociais, direitos religiosos e inclusão cultural mostra como o poder papal é empregado em direção a objetivos humanitários e pastorais. Ao abordar questões diplomáticas sensíveis, como as relações com a China, o Papa enfatiza a abertura ao diálogo e o respeito pela complexidade cultural e política. Isso destaca a aplicação do poder papal em contextos globais delicados, buscando a reconciliação e o entendimento.

4.2.8. Direitos Humanos e liberdade religiosa

De forma geral, os discursos destacam a necessidade de respeitar, proteger e promover os direitos das crianças, dos idosos e de todos os seres humanos, enfatizando a importância da liberdade religiosa como parte integrante da dignidade humana. São elogiadas iniciativas que visam ao reconhecimento da igualdade de dignidade e oportunidades para todos os grupos religiosos, enfatizando a necessidade de implementar práticas que garantam a liberdade religiosa na vida cotidiana. Aborda-se a necessidade de proteger a vida humana, combater a escravidão moderna e enfrentar a crise humanitária global, bem como se destaca a importância de garantir a liberdade de pensamento, expressão e religião.

4.2.9. Família

Para o Papa Francisco, a família transcende a concepção meramente utilitarista ou funcional, sendo antes compreendida como uma instituição social de notável importância. Ela é encarada como a entidade responsável pela transmissão cultural, pela constituição da base e força individual, servindo, ademais, como agente de evangelização, portadora de esperança e catalisadora da união. Os pronunciamentos sobre o tema, feitos na Eslováquia, Canadá e Bahrein, revelam uma visão profundamente enraizada nos valores familiares, destacando o papel central e transformador que a família desempenha na sociedade. A importância de aprender com o passado, valorizar as relações familiares e reconhecer a dignidade de todas as gerações emerge como temas centrais.

4.2.10. Guerra, violência, paz e desarmamento

A análise dos discursos sobre o assunto ressalta o impacto devastador de conflitos, destacando feridas emocionais duradouras. Desafios à paz, como fundamentalismo e falta de convivência pacífica, são evidenciados, ressaltando a importância do diálogo, que é posto como caminho e estratégia diplomática da Santa Sé. A crítica à indústria de armas é enfática, advogando pela suspensão da fabricação para combater questões globais como a fome, ao mesmo tempo em que a promoção ativa da paz é apresentada como vital para o desenvolvimento global, instando à transformação de despesas militares em investimentos essenciais. Conforme demonstrado no Quadro Síntese (Apêndice 1), o tema “Paz” é mencionado em 8 dos 9 países visitados pelo papa nos anos analisados, e, sozinho, se repete 48 vezes, enquanto em conjunto com os temas “Guerra e Violência” e “Desarmamento” os temas são mencionados 84 vezes.

4.2.11. Aborto e importância das mulheres

De forma geral, os pronunciamentos abordam a importância da mulher com apreço e reconhecimento, destacando seu papel vital na sociedade e na Igreja. Quanto ao aborto, há uma abordagem que busca equilibrar o acolhimento à mulher com uma condenação moral da prática, fundamentada em valores éticos e religiosos. A complexidade desses temas é evidente

na análise, refletindo uma perspectiva que busca integrar considerações morais, culturais e religiosas.

4.2.12. Importância dos jovens

Os pronunciamentos refletem uma visão positiva e proativa em relação à juventude, enfatizando seu papel crucial na construção de um futuro pacífico, a importância da educação, e a necessidade de envolvê-los em decisões-chave. A análise sugere uma preocupação compartilhada com a preservação de valores, a promoção da fraternidade e a construção de uma sociedade que atenda às aspirações e necessidades dos jovens.

4.2.13. Incentivo ao diálogo inter-religioso e diversidade cultural

O incentivo ao diálogo inter-religioso e a celebração da diversidade cultural estão interligados. O diálogo é promovido não apenas como uma ferramenta para a compreensão religiosa, mas também como um meio para apreciar e abraçar as diferenças culturais. A diversidade cultural é vista como uma manifestação da variedade das tradições religiosas, formando um mosaico de experiências que contribuem para a riqueza de uma sociedade. Ambos os temas convergem para a construção de um mundo onde o respeito pelas diferenças, sejam elas religiosas ou culturais, é fundamental para a paz duradoura e o entendimento mútuo.

Há uma visão unificada, onde o incentivo ao diálogo inter-religioso e a celebração da diversidade cultural não são apenas elementos coexistentes, mas são mutuamente enriquecedores. A Igreja é retratada como uma defensora ativa desses princípios, destacando seu papel na construção de uma sociedade que valoriza e respeita tanto a pluralidade religiosa quanto a diversidade cultural. Essa abordagem, enraizada na ideia de uma casa comum, busca não apenas tolerância, mas verdadeira compreensão e aceitação das diferenças.

4.2.14. Matrimônio homoafetivo

O pronunciamento destaca a posição intransigente da Igreja em relação ao matrimônio homoafetivo como sacramento, mas ao mesmo tempo destaca uma abordagem de compreensão e apoio às pessoas que fazem parte da comunidade LGBTQ+. A ênfase na distinção entre a esfera religiosa e civil reflete uma tentativa de equilibrar princípios doutrinários com uma postura acolhedora em relação às realidades sociais e legais. A posição

do Papa Francisco, ao ser questionado sobre o assunto, é de que a união homoafetiva não pode ser celebrada na Igreja como matrimônio.

4.2.15. Nacionalismo, democracia, Nazismo, partidos políticos e corrupção

As preocupações com o populismo atual e a preservação da democracia são enfatizadas repetidamente, o papa aponta para a necessidade de políticas abrangentes e globais, em vez de ações unilaterais ou políticas exclusivamente nacionalistas. Destaca-se a importância da política como um meio para resolver problemas sociais, mas alerta-se para a necessidade de uma política responsável e centrada no bem comum, especialmente para os grupos mais vulneráveis da sociedade. Estas reflexões destacam a complexidade das relações entre nacionalismo, ditadura, Nazismo e partidos políticos, enfatizando a necessidade de abordagens políticas responsáveis, globais e humanitárias para enfrentar os desafios contemporâneos.

4.2.16. Pedofilia na Igreja

A abordagem histórica destaca a complexidade na avaliação desses casos, enfatizando a necessidade de uma interpretação contextual, e, ao ser questionado, o Papa Francisco assume uma posição mais direta ao reconhecer os abusos, pedir perdão e reforçar o compromisso com a prevenção. Os discursos reconhecem a seriedade do problema e buscam transmitir uma mensagem de responsabilidade e mudança. Contudo, a eficácia dessas declarações em lidar com a questão dependerá, em última análise, das ações concretas implementadas para prevenir e abordar futuros casos de abuso na Igreja Católica. O posicionamento revela mais uma vez a mudança drástica da postura em relação a outros papas, a exemplo do seu antecessor, Bento XVI, que se envolveu em diversos escândalos sobre o assunto por apresentar uma postura mais branda sobre o mesmo tema.

4.2.17. Povos indígenas

O Papa expressa um desejo fervoroso de respeitar e acolher a identidade indígena, destacando a importância da coexistência harmoniosa e do entendimento das ricas culturas desses povos. Ele reconhece a complexidade das comunidades, incluindo não apenas indígenas, mas imigrantes e outros grupos, promovendo a inclusão. A apreciação pela

espiritualidade indígena, simbolizada pelos pontos cardeais e pela "roda da medicina", revela uma disposição para aprender e valorizar profundamente essas tradições. Além disso, o Papa confronta explicitamente os erros históricos, pedindo perdão por danos causados por instituições católicas, e destaca o papel crucial das mulheres indígenas. Ele alerta para as colonizações ideológicas contemporâneas e faz um chamado à ação e solidariedade, demonstrando um compromisso holístico com a cura e o apoio às comunidades indígenas.

4.2.18. Preservação do meio ambiente

As declarações abrangem diversos aspectos das questões ambientais, destacando a consciência ecológica local na Hungria, a ênfase na proteção do patrimônio natural em Chipre e a conexão direta entre desastres naturais e mudanças climáticas. No contexto do Canadá, há uma observação simbólica da vocação ecológica nacional. A crise climática é abordada criticamente, enfatizando a devastação causada pela ganância humana e a necessidade urgente de ação global, evidenciada pela referência à COP-27, e no reconhecimento de políticas centradas na descarbonização e em fontes limpas destaca a valorização de abordagens sustentáveis. Em resumo, as declarações sublinham a importância da conscientização local e da cooperação global para enfrentar a crise climática, evidenciando uma preocupação com a preservação ambiental e a promoção de práticas sustentáveis para garantir um futuro saudável.

4.2.19. Refugiados e migração

As declarações abordam a complexidade da migração, ressaltando a necessidade de uma resposta global, solidariedade e atenção às histórias individuais. Destacam-se iniciativas concretas, como o fornecimento de alimentos, água, abrigo, e programas de reconciliação. A ênfase na fortaleza dos que foram forçados ao exílio e o apelo à união sublinham a importância da solidariedade global na gestão da migração. A diversidade cultural em Chipre é reconhecida, destacando os desafios de preservar essa riqueza. A tragédia da migração é equiparada a formas modernas de escravidão, ressaltando a responsabilidade de não se acostumar a tais tragédias. A demora e inação europeia na crise migratória são criticadas, com um apelo à visão comunitária e críticas aos egoísmos nacionalistas. A migração é vista como um desafio global, comparada a outras questões globais, e há uma conexão histórica com

campos de concentração, criticando a cultura da indiferença. Em síntese, as declarações enfatizam uma abordagem humanitária, destacando a necessidade de ação, solidariedade e consciência global diante dos desafios migratórios.

4.2.20. Terrorismo

Descreve-se a devastação causada por guerras, terrorismo e conflitos sectários no Iraque, -se a traição à religião quando o terrorismo a instrumentaliza e chama-se a atenção para as nuvens negras do terrorismo sobre o Iraque, afetando todas as comunidades. Há uma crítica ao fundamentalismo que impede a coexistência pacífica de diferentes grupos étnicos e religiosos e chama a atenção para a dimensão, não apenas material, mas emocional das consequências. Destaca-se a traição à religião quando o terrorismo a instrumentaliza e dá-se para as nuvens negras do terrorismo sobre o Iraque, afetando todas as comunidades.

4.2.21. Trabalho forçado, tráfico de pessoas e animais

Observa-se a interconexão entre tráfico de pessoas e crises econômicas, fazendo relação de causa e consequência. O Papa Francisco fala sobre o tema em suas visita ao Chipre, local que recebe muitas vítimas do tráfico de pessoas, bem como refugiados que passam pelo trabalho forçado como forma de sobreviver até chegar em países que recebem migrantes forçados. É mencionada a necessidade de combater não apenas o tráfico, mas também suas raízes, como a corrupção. Para o papa, o tráfico é considerado uma praga que lesa a dignidade da pessoa.

4.2.21. Tráfico de armas

As declarações refletem uma profunda preocupação com atividades prejudiciais à sociedade e ao meio ambiente. No caso do tráfico de armas, destaca-se a conexão direta com a guerra e a necessidade de preservar a vida em todas as suas formas. Há uma crítica à diminuição do entusiasmo pela paz e à ação unilateral de poderosos, que pode levar ao cancelamento de questões humanitárias cruciais. As análises apontam para a importância de uma abordagem ética e responsável diante desses desafios globais, pois o papa aponta que alguns governantes chegam a incentivar a construção de arsenal de armas em casa, mesmo

que a obtenção seja por meios ilícitos.

4.2.22. União Europeia

A análise qualitativa sobre a União Europeia destaca desafios significativos na coesão do bloco, ressaltando obstáculos como conveniência política e laços históricos que precisam ser superados para fortalecer a união. Além disso, a fraternidade é apontada como um elemento essencial para uma integração mais profunda na Europa, indo além de considerações políticas e tornando-se uma necessidade crescente. A conclusão destaca a urgência de ação efetiva para lidar com desafios como o inverno demográfico, progresso industrial e questões migratórias. O foco está na promoção do progresso e na superação de obstáculos para garantir um futuro mais coeso e vibrante para a União Europeia, não limitado somente a uma mera "gestão burocrática", mas destacando a importância de evitar influências ideológicas e, ao mesmo tempo, respeitar a diversidade entre os países membros. A gestão da migração é apresentada como um desafio significativo, demandando uma abordagem solidária e críticas são direcionadas à falta de harmonia na distribuição de migrantes entre os países membros, e há um apelo à resolução efetiva desse problema.

5. CONCLUSÃO

O objetivo foi compreender para onde foi deslocado o pensamento político da Igreja Católica através da elaboração de um Quadro-Síntese dos discursos oficiais episcopais feitos fora da Itália. A hipótese, comprovada após a análise, é de que a geopolítica adotada por Francisco reflete a escolha da Igreja Católica por uma abordagem antissistêmica, a qual está alinhada aos seus interesses e à sua origem política, de forma que seus discursos, visitas, viagens e atos são norteados por uma agenda papal.

O presente trabalho de conclusão de curso destrinchou, através da análise de discursos, a geopolítica adotada por Francisco e como ela reflete a escolha da Igreja Católica por uma abordagem antissistêmica, de forma que seus discursos, visitas, viagens e atos são norteados por uma agenda papal. Ao nível doméstico, há a inclusão na Cúria Romana mais mulheres em cargos administrativos e mais cardeais africanos, asiáticos e latino-americanos, de forma que atualmente esses grupos passam a ocupar e dar o olhar do Sul Global em Roma. Fez-se um desenho sobre os principais agentes dentro da conjuntura de alcance do poder papal, a Santa Sé e o Vaticano, responsáveis pela legitimação não somente de seus discursos, mas de suas preferências por viagens e, assim, maior alcance ao Sul Global, região marginalizada pelo Sistema Internacional. Ao chegar nesses locais o discurso passa a ser adequado ao contexto histórico de lutas das minorias, posto o encontro frequente com movimentos sociais até as missas pelas vítimas de guerras locais, refugiados e outros grupos marginalizados, tudo como forma da construção do posicionamento papal. Por outro lado, como parte da adequação do discurso ao local, em falas oficiais proferidas no Norte Global a estratégia muda. Como novidade, o Papa Francisco passa a reconhecer a culpa da Igreja Católica em períodos em que a política internacional era voltada para a Igreja, de forma que essa prática causou exploração e mortes, não só de povos mas de culturas também. O gesto de reconhecimento de culpa é iniciado em 2022 no Canadá, em encontros com povos originários, faz parte do plano de mediação do diálogo em uma comunidade internacional cheia de diferenças, onde a diplomacia do diálogo, inaugurada pelo próprio Papa Francisco, é tida como ponto de viragem frente tantas guerras e o ressurgimento do antissemitismo na Europa. Os desdobramentos da inauguração e inserção do reconhecimento de culpa com objetivo de reparo e melhoria das

vítimas da Igreja, a introdução de membros do Sul Global na Cúria Romana, a identificação do constrangimento e limitações de ação do Sul Global frente ao Norte devem ser investigadas de formas específica em pesquisas futuras, haja vista a complexidade desses fatores postos aqui de forma geral.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Eduardo Gonçalves. **O poder Papal na Época Contemporânea – Representação através dos documentos Pontifícios (1793-1950)**. Dissertação (Mestrado em História Contemporânea), Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Maio 2022. Disponível em: <https://sigarra.up.pt/flup/pt/pub_geral.show_file?pi_doc_id=365734>. Acesso em: 01 set. 2023.
- AQUINO, Felipe. História da Igreja: Pio VII e Napoleão Bonaparte. **Cléofas**, 2023. Disponível em: <<https://cleofas.com.br/historia-da-igreja-pio-vii-e-napoleao-bonaparte/>>. Acesso em: 22 out. 2023.
- BENTO, Fábio Régio. **Frei Betto e o Socialismo Pós-Ateísta**. 1. ed. Porto Alegre – RS: Nomos, v. 500. p. 163, 2018. Disponível em: <https://ceprir.files.wordpress.com/2020/05/frei-betto-e-o-socialismo-pos-ateista_fabio-regio-bento.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2023.
- CARLETTI, Anna. A Diplomacia Da Santa Sé - Suas Origens e Sua Relevância no Atual Cenário Internacional. **Revista Diálogos**. Canoas, no 16, p. 31-55, jan. de 2010. Disponível em :<<https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Dialogo/article/view/69>>. Acesso em: 14 ago. 2023.
- CARLETTI, Anna. Do Centro às Periferias: O Deslocamento Ideológico da Diplomacia Da Santa Sé Com O Papa Francisco. **Austral: Revista Brasileira de Estratégia e Relações Internacionais**. ISSN 2238-6262, v.4, n.7, p.218-239, jan./jun. 2015, Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/austral/article/download/57030/35250>>. Acesso em: 30 ago. 2023.
- CARLETTI, Anna. O Internacionalismo Vaticano e a Nova Ordem Mundial : A Diplomacia Pontifícia da Guerra Fria aos Nossos Dias. **Fundação Alexandre de Gusmão - FUNAG**, 2012. p. 65. Disponível em:<https://funag.gov.br/loja/download/948-Internacionalismo_Vaticano_e_a_Nova_Ordem_Mundial_O.pdf>. Acesso em: 14 set. 2023.
- CARLETTI, Anna; NOBRE, Fábio R. F. A Nova Geopolítica Papal de Francisco e seu Impacto na Atual Ordem Mundial. In: CARLETTI, Anna; NOBRE, Fábio R. F. FERREIRA, Marcos Alan (organizadores). **Relações internacionais e religião: reflexões rumo a um contexto pós-laicista**. João Pessoa: Editora UFPB, p. 79-111, 2020. Disponível em: <<http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/book/593>>. Acesso em: 19 ago. 2023.
- CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, promulgado por João Paulo II, Papa. Tradução Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. São Paulo: Loyola, 1987. Disponível em:<https://www.vatican.va/archive/cod-iuris-canonici/portuguese/codex-iuris-canonici_po.pdf>. Acesso em: 9 set. 2023.

COSTA, Rebeqa Leite. **O Triregnum, a Coroa e a República: a Santa Sé e a diplomacia no reconhecimento das independências platinas**. 2021. 248 f., il. Tese (Doutorado em História) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022. Disponível em <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/44066>>. Acesso em: 24 ago. 2023.

DUFFY, Eamon. **Santos e pecadores: história dos papas**. São Paulo: Cosac & Naify, 1998. Acesso em: 23 set. 2023.

Evangelii Gaudium: Exortação Apostólica sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. **Vatican** 24 nov. 2013. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html>. Acesso em: 25 ago. 2023.

FERREIRA, M. A. S. V.; CARLETTI, A. C. Religião no ensino e na pesquisa em Relações Internacionais do Brasil. **Meridiano 47 - Journal of Global Studies**, [S. l.], v. 19, 2018. DOI: 10.20889/M47e19003. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/MED/article/view/8141>. Acesso em: 19 ago. 2023.

FERREIRA, Marcos Alan S. V., CARLETTI, Anna. Religião no Ensino e na Pesquisa em Relações Internacionais do Brasil. **Meridiano 47 - Journal of Global Studies**, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/MED/article/view/8141>>. Acesso em: 6 set. 2023.

FILIPAZZI, Antonio. Tre modalità di sovranità territoriale della Santa Sede: dallo Stato Pontificio alla Città del Vaticano. **IUS ECCLESIAE: Rivista internazionale di Diritto Canonico**, v. 25 n. 1, 2013. Disponível em: <<https://www.iusecclesiae.it/article/view/2073>>. Acesso em: 10 set. 2023.

GASPARRI, Pietro Cardeal; MUSSOLINI, Benito. **Trattato Fra la Santa Sede e l'Italia**. Vatican, 1929. Disponível em: <https://www.vatican.va/roman_curia/secretariat_state/archivio/documents/rc_seg-st_19290211_patti-lateranensi_it.html> Acesso em: 22 set. 2023

HASTREITER, M.; WERLANG, B. A Relevância da Santa Sé como Sujeito de Direito Internacional. **Revista Relações Internacionais no Mundo Atual**, n. 21, v. 1, p. 95-144, 2016. Disponível em: <<https://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/RIMA/article/view/2228>>. Acesso em: 9 set. 2023.

JOHNSON, Paul. **History of Christianity**. Simon & Schuster; 1st Touchstone Ed edition, p. 138, 2012. Disponível em: <<https://antilogicalism.com/wp-content/uploads/2018/03/history-of-christianity.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2023.

KRÁKOROVÁ, Iva.; ÖSTERREICHER, Jan. THE HOLY SEE AS A SOFT POWER ACTOR. *In: 2nd International Multidisciplinary Scientific Conference on Social Sciences*

and Arts **SGEM2015**, Book 2. Albená: STEF92 Technology, 2015. p. 383-390. Disponível em: <<https://www.muni.cz/en/research/publications/1341006>>. Acesso em: 9 set. 2023.

La Città del Vaticano nel tempo. **Vatican State**, 3 de jul. de 2018. Disponível em: <<https://www.vaticanstate.va/it/stato-governo/storia/vaticano-ieri.html>>. Acesso em: 4 set. 2023.

MAGALHÃES, A. P. T. O papado avinhonense e os poderes civis: as décadas de 30 e de 40 do século XIV a partir de três obras de Guilherme de Ockham. **História (São Paulo)**, v. 27, n. 2, p. 223–251, 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-90742008000200011>>. Acesso em: 9 out. 2023.

MANGUEIRA, Anna Beatriz da Costa. O olhar do Papa Francisco para o Sul Global: uma análise sobre o diálogo entre o Vaticano e a República Popular da China. **Conjuntura Internacional**, Belo Horizonte, v.16 n.3, p.7 - 14. dez. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.pucminas.br/index.php/conjuntura/article/view/18288/16558>>. Acesso em: 17 out. 2023.

MAZZUOLI. V. de O, (2008). **Curso de Direito Internacional Público**. (3ª ed) Lisboa: Revista dos Tribunais. Acesso em: 22 out. 2023.

MENESES, Patrícia D. Arte E política: Considerações metodológicas. **Locus: Revista De História** v. 19 n. 2, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/locus/article/view/20742>>. Acesso em: 25 set. 2023.

NDUNDE, Miguel. **A Diplomacia da Santa Sé à Luz dos Direitos Humanos: De João Paulo II aos Nossos Dias**. Dissertação (Mestrado em Diplomacia e Relações Internacionais) - Curso de Mestrado em Diplomacia e Relações Internacionais, Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologias, Lisboa, 2017. Disponível em: <<https://recil.ensinolusofona.pt/jspui/bitstream/10437/8455/1/tese%20miguel%20ndunde.%20final%20pos%20defesa.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2023.

NYE, Joseph S., Jr. Soft Power: The Means to Success in World Politics. **PublicAffairs Books**, 2005. Disponível em: <<http://www.tinyurl.com/mug36ku>> Acesso em: 20 set. 2023.

POLITI, Marco. **Francesco tra i lupi: il segreto di una rivelazione**. Roma: Editora Laterza, 2014. Acesso em: 23 set. 2023.

REIS, Bruno Cardoso. A Política Externa do Vaticano de Bento XVI. **Janus**, 2007. Disponível em: <https://www.janusonline.pt/arquivo/2007/2007_4_3_9.html>. Acesso em: 29 ago. 2023.

REIS, Bruno Cardoso. Religiões e teorias das relações internacionais hoje. **Janus**, 2007. Disponível em: <https://www.janusonline.pt/arquivo/2007/2007_4_1_4.html>. Acesso em: 23 set. 2023.

RIECK, Christian E., NIEBUHR, Dorothee. MICROSTATE AND SUPERPOWER: The Vatican in International Politics. *In: Revista “Small” States in International Politics on-line*. P. 38-60, 2015. Disponível em: >https://www.academia.edu/29094466/Microstate_and_Superpower_The_Vatican_in_International_Politics<. Acesso em: 15 maio 2020.

SANTOS, Alberto Pereira dos. Geografia, Turismo, Religião e Relações Internacionais: uma Introdução acerca das Interfaces Teóricas. **Espaço e Cultura**, [S. l.], n. 35, p. 125–152, 2015. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/espacoecultura/article/view/18909>>. Acesso em: 13 set. 2023.

SANTUS, Ivan. **Il contributo della Santa Sede al diritto internazionale**: dal diritto di ingerenza alla responsabilità di proteggere la dignità umana. 1ª ed. Roma: CEDAM, set 2012, p. 39. Acesso em: 23 set. 2023.

SISCI, Francesco. China-Vaticano, vigília de um possível acordo. *In: Revista IHU on-line*. 2018. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/576377-china-vaticano-vigilia-de-um-possivel-acordo-artigo-de-francesco-sisci>>. Acesso em: 18 out. 2023.

SOUZA, Isabela. Reaproximação de Cuba e Estados Unidos. **Politize**, 3 de fev. de 2017. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/cuba-e-estados-unidos-reaproximacao>>. Acesso em: 15 maio 2020.

SOUZA, S. C. de. A Santa Sé e o Estado da Cidade do Vaticano: distinção e complementaridade. **Revista da Faculdade de Direito**, Universidade de São Paulo, [S. l.], v. 100, p. 287-314, 2005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rfdusp/article/view/67675>. Acesso em: 12 set. 2023.

SPADARO, Antonio S. J. L’atlante di Papa Francesco. *In: La Civiltà Cattolica*. Mesa Redonda, 20 de maio 2017. Disponível em: <<https://www.laciviltacattolica.it/conferenza/atlante-di-papa-francesco>>. Acesso em: 9 ago. 2023.

TOMÉ, Romina A. Sim-Sim. **A Diplomacia da Santa Sé: Evolução e Questões Atuais**. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais e Estudos Europeus) - Curso de Ciências Sociais – Universidade de Évora, Évora, 2013. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/62460894.pdf>> Acesso em: 23 set. 2023.

TORNIELLI, Andrea. **Le Docce del Papa per i Senza Tetto Sotto il Colonnato di San Pietro**. La Stampa, 2014. Disponível em:

<<https://www.lastampa.it/vatican-insider/it/2014/11/13/news/le-docce-del-papa-per-i-senza-tetto-sotto-il-colonnato-di-san-pietro-1.35590664/?callback=in&code=MZM4MDHJN2YTYZE5ZI0ZZMZKLTKYODUTOGVJMJAYYWZJZGE5&state=0c31e8653440413d83ae5338227ab5b9>>. Acesso em: 10 set. 2023

VATICANO. Viagens Apostólicas fora da Itália - 2021. **Vatican**. Disponível em:<<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/travels/2021/outside.index.html>> Acesso em: 20 out. 2023.

VATICANO. Viagens Apostólicas fora da Itália - 2022. **Vatican**. Disponível em:<<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/travels/2022/outside.index.html>>. Acesso em: 19 out. 2023.

Viaje apostólico del Santo Padre a Cuba, a los Estados Unidos da América y visita a la sede de la Organización de las Naciones Unidas. **Vatican**, 28 de set. de 2015. Disponível em <<https://www.vatican.va/content/francesco/es/travels/2015/outside/documents/papa-francesco-cuba-usa-onu-2015.html>>. Acesso em: 2 out. 2023.

VUKIEVI, Boris. Pope Francis and the challenges of inter-civilization diplomacy. **Revista Brasileira de Política Internacional**, Instituto Brasileiro de Relações Internacionais, n. 2, v. 58, Brasília, 2015. p. 65-79. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/0034-7329201500204>>. Acesso em: 20 set. 2023.

ZEPEDA, José de Jesús Legorreta. Secularização ou ressacralização? O debate sociológico sobre a teoria da secularização. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. v. 25, n.73, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v25n73/v25n73a08.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2023.

APÊNDICE A – QUADRO-SÍNTESE DOS DISCURSOS PAPAIS (2020-2022)

VIAGEM	ANO	TEMA	FREQUÊNCIA	CONTEXTO
Nassíria (Iraque)	2021	Incentivo ao diálogo inter-religioso	3	Discurso em Encontros e Conferências
Nassíria (Iraque)	2021	Terrorismo	2	Discurso em Encontros e Conferências
Nassíria (Iraque)	2021	Liberdade religiosa	1	Discurso em Encontros e Conferências
Nassíria (Iraque)	2021	Pandemia	2	Discurso em Encontros e Conferências
Nassíria (Iraque)	2021	Paz	2	Discurso em Encontros e Conferências
Nassíria (Iraque)	2021	Desarmamento	1	Discurso em Encontros e Conferências
Nassíria (Iraque)	2021	Críticas ao capitalismo	1	Discurso em Encontros e Conferências
Nassíria (Iraque)	2021	Atenção às minorias	1	Discurso em Encontros e Conferências
Nassíria (Iraque)	2021	Importância dos jovens	1	Discurso em Encontros e Conferências
Mosul (Iraque)	2021	Guerra e violência	1	Discurso em Encontros e Conferências

Mosul (Iraque)	2021	Paz	2	Discurso em Encontros e Conferências
Bakhdida (Iraque)	2021	Terrorismo	2	Discurso em Encontros e Conferências
Bakhdida (Iraque)	2021	Guerra e violência	2	Discurso em Encontros e Conferências
Bakhdida (Iraque)	2021	Importância dos jovens	1	Discurso em Encontros e Conferências
Bakhdida (Iraque)	2021	Pandemia	1	Discurso em Encontros e Conferências
Bakhdida (Iraque)	2021	Paz	3	Discurso em Encontros e Conferências
Bakhdida (Iraque)	2021	Incentivo ao diálogo inter-religioso	1	Discurso em Encontros e Conferências
Bakhdida (Iraque)	2021	Importância das mulheres	1	Discurso em Encontros e Conferências
Erbil (Iraque)	2021	Guerra e violência	1	Homilia
Erbil (Iraque)	2021	Pobreza	1	Homilia
Erbil (Iraque)	2021	Paz	1	Homilia
Erbil (Iraque)	2021	Incentivo ao diálogo inter-religioso	1	Homilia
Iraque	2021	Importância das mulheres	1	Voo de regresso

Budapeste (Hungria)	2021	Refugiados e migração	1	Discurso em Encontros e Conferências
Budapeste (Hungria)	2021	Direitos Humanos	1	Discurso em Encontros e Conferências
Budapeste (Hungria)	2021	Importância do diálogo	3	Discurso em Encontros e Conferências
Budapeste (Hungria)	2021	Atenção às minorias	1	Discurso em Encontros e Conferências
Budapeste (Hungria)	2021	Ditadura	1	Discurso em Encontros e Conferências
Budapeste (Hungria)	2021	Diplomacia e Santa Sé	1	Discurso em Encontros e Conferências
Budapeste (Hungria)	2021	Antissemitismo	1	Discurso em Encontros e Conferências
Budapeste (Hungria)	2021	Paz	1	Discurso em Encontros e Conferências
Budapeste (Hungria)	2021	Guerra e violência	1	Discurso em Encontros e Conferências
Budapeste (Hungria)	2021	União Europeia	1	Discurso em Encontros e Conferências
Budapeste (Hungria)	2021	Incentivo ao diálogo inter-religioso	1	Discurso em Encontros e Conferências
Bratislava	2021	União Europeia	2	Encontro com

(Eslováquia)				autoridades
Bratislava (Eslováquia)	2021	Pandemia	2	Encontro com autoridades
Bratislava (Eslováquia)	2021	Pobreza	1	Encontro com autoridades
Bratislava (Eslováquia)	2021	Direitos Humanos	1	Encontro com autoridades
Bratislava (Eslováquia)	2021	Importância dos jovens	1	Encontro com autoridades
Bratislava (Eslováquia)	2021	Críticas ao capitalismo	1	Encontro com autoridades
Bratislava (Eslováquia)	2021	Democracia	1	Discurso em Encontros e Conferências
Bratislava (Eslováquia)	2021	Importância do diálogo	1	Discurso em Encontros e Conferências
Bratislava (Eslováquia)	2021	Incentivo ao diálogo inter-religioso	1	Discurso em Encontros e Conferências
Bratislava (Eslováquia)	2021	Antissemitismo	2	Discurso em Encontros e Conferências
Prešov (Eslováquia)	2021	Liberdade religiosa	1	Homilia
Košice (Eslováquia)	2021	Atenção às minorias	3	Discurso em Encontros e Conferências
Košice (Eslováquia)	2021	Importância do diálogo	2	Discurso em Encontros e Conferências
Košice (Eslováquia)	2021	Importância dos jovens	1	Discurso em Encontros e

				Conferências
Košice (Eslováquia)	2021	Direitos Humanos	1	Discurso em Encontros e Conferências
Košice (Eslováquia)	2021	Família	1	Discurso em Encontros e Conferências
Šaštín (Eslováquia)	2021	Incentivo ao diálogo inter-religioso	1	Homilia
Eslováquia	2021	União Europeia	1	Voo de regresso
Eslováquia	2021	Desenvolvimento	1	Voo de regresso
Eslováquia	2021	Negacionismo	1	Voo de regresso
Eslováquia	2021	Pandemia	1	Voo de regresso
Eslováquia	2021	Vacina	1	Voo de regresso
Eslováquia	2021	Preservação do meio ambiente	1	Voo de regresso
Eslováquia	2021	Família	1	Voo de regresso
Eslováquia	2021	Aborto	1	Voo de regresso
Eslováquia	2021	Antissemitismo	1	Voo de regresso
Eslováquia	2021	Diplomacia e Santa Sé	1	Voo de regresso
Eslováquia	2021	Matrimônio homoafetivo	1	Voo de regresso
Nicósia (Chipre)	2021	Guerra e violência	1	Discurso em Encontros e Conferências
Nicósia (Chipre)	2021	Paz	1	Discurso em Encontros e

				Conferências
Nicósia (Chipre)	2021	Catolicidade e integração da América Latina	1	Discurso em Encontros e Conferências
Nicósia (Chipre)	2021	Diversidade cultural	5	Discurso em Encontros e Conferências
Nicósia (Chipre)	2021	Refugiados e migração	2	Discurso em Encontros e Conferências
Nicósia (Chipre)	2021	Refugiados e migração	3	Encontro com autoridades
Nicósia (Chipre)	2021	Preservação do meio ambiente	1	Encontro com autoridades
Nicósia (Chipre)	2021	Diversidade cultural	2	Encontro com autoridades
Nicósia (Chipre)	2021	Diplomacia e Santa Sé	1	Encontro com autoridades
Nicósia (Chipre)	2021	Pandemia	1	Encontro com autoridades
Nicósia (Chipre)	2021	Tráfico de pessoas	2	Encontro com autoridades
Nicósia (Chipre)	2021	Paz	5	Encontro com autoridades
Nicósia (Chipre)	2021	Importância do diálogo	4	Encontro com autoridades
Nicósia (Chipre)	2021	Guerra e violência	2	Encontro com autoridades
Nicósia (Chipre)	2021	Desenvolvimento	1	Encontro com autoridades
Nicósia (Chipre)	2021	Refugiados e migração	7	Discurso em Encontros e

				Conferências
Nicósia (Chipre)	2021	Paz	2	Discurso em Encontros e Conferências
Nicósia (Chipre)	2021	Discurso de ódio	4	Discurso em Encontros e Conferências
Nicósia (Chipre)	2021	Importância do diálogo	1	Discurso em Encontros e Conferências
Nicósia (Chipre)	2021	Direitos Humanos	2	Discurso em Encontros e Conferências
Nicósia (Chipre)	2021	Antissemitismo	1	Discurso em Encontros e Conferências
Nicósia (Chipre)	2021	Nazismo	1	Discurso em Encontros e Conferências
Nicósia (Chipre)	2021	Guerra e violência	2	Discurso em Encontros e Conferências
Nicósia (Chipre)	2021	Trabalho forçado	1	Discurso em Encontros e Conferências
Atenas (Grécia)	2021	Democracia	4	Encontro com autoridades
Atenas (Grécia)	2021	Paz	1	Encontro com autoridades
Atenas (Grécia)	2021	Partidos políticos	2	Encontro com autoridades
Atenas (Grécia)	2021	Pandemia	2	Encontro com autoridades

Atenas (Grécia)	2021	Desafios globais	2	Encontro com autoridades
Atenas (Grécia)	2021	Crise climática	1	Encontro com autoridades
Atenas (Grécia)	2021	Preservação do meio ambiente	1	Encontro com autoridades
Atenas (Grécia)	2021	Refugiados e migração	2	Encontro com autoridades
Atenas (Grécia)	2021	Importância do diálogo	1	Encontro com autoridades
Atenas (Grécia)	2021	Vacina	1	Encontro com autoridades
Atenas (Grécia)	2021	Direitos dos idosos	1	Encontro com autoridades
Atenas (Grécia)	2021	Refugiados e migração	1	Discurso em Encontros e Conferências
Atenas (Grécia)	2021	Corrupção	1	Discurso em Encontros e Conferências
Atenas (Grécia)	2021	Incentivo ao diálogo inter-religioso	1	Discurso em Encontros e Conferências
Atenas (Grécia)	2021	Atenção às minorias	1	Discurso em Encontros e Conferências
Atenas (Grécia)	2021	Direitos Humanos	2	Discurso em Encontros e Conferências
Atenas (Grécia)	2021	Pandemia	2	Discurso em Encontros e Conferências
Atenas (Grécia)	2021	Refugiados e	7	Discurso em

		migração		Encontros e Conferências
Atenas (Grécia)	2021	Nacionalismo	2	Discurso em Encontros e Conferências
Atenas (Grécia)	2021	Atenção às minorias	3	Discurso em Encontros e Conferências
Atenas (Grécia)	2021	Pobreza	1	Discurso em Encontros e Conferências
Atenas (Grécia)	2021	União Europeia	1	Discurso em Encontros e Conferências
Atenas (Grécia)	2021	Direitos das crianças	1	Discurso em Encontros e Conferências
Grécia	2021	Incentivo ao diálogo inter-religioso	3	Voo de regresso
Grécia	2021	Refugiados e migração	4	Voo de regresso
Grécia	2021	União Europeia	3	Voo de regresso
Grécia	2021	Guerra e violência	1	Voo de regresso
Grécia	2021	Nacionalismo	3	Voo de regresso
Grécia	2021	Democracia	3	Voo de regresso
Grécia	2021	Nazismo	1	Voo de regresso
Grécia	2021	Ditadura	1	Voo de regresso
Grécia	2021	Pedofilia na Igreja	1	Voo de regresso

Valetta (Malta)	2022	Paz	5	Encontro com autoridades
Valetta (Malta)	2022	Corrupção	1	Encontro com autoridades
Valetta (Malta)	2022	Desenvolvimento	1	Encontro com autoridades
Valetta (Malta)	2022	Direitos Humanos	1	Encontro com autoridades
Valetta (Malta)	2022	Refugiados e migração	2	Encontro com autoridades
Valetta (Malta)	2022	Guerra e violência	2	Encontro com autoridades
Valetta (Malta)	2022	Nacionalismo	2	Encontro com autoridades
Valetta (Malta)	2022	Tráfico de armas	1	Encontro com autoridades
Valetta (Malta)	2022	Importância do diálogo	1	Encontro com autoridades
Gozo (Malta)	2022	Pandemia	1	Homilia
Gozo (Malta)	2022	Pobreza	1	Homilia
Floriana (Malta)	2022	Importância das mulheres	3	Homilia
Birżebbuġa (Malta)	2022	Refugiados e migração	6	Discurso em Encontros e Conferências
Birżebbuġa (Malta)	2022	Direitos Humanos	3	Discurso em Encontros e Conferências
Birżebbuġa (Malta)	2022	Democracia	1	Discurso em Encontros e Conferências

Birżebbuġa (Malta)	2022	Paz	1	Discurso em Encontros e Conferências
Malta	2022	Refugiados e migração	2	Voo de regresso
Malta	2022	União Europeia	2	Voo de regresso
Malta	2022	Guerra e violência	2	Voo de regresso
Malta	2022	Diplomacia e Santa Sé	1	Voo de regresso
Maskwacis (Canadá)	2022	Direitos das crianças	1	Discurso em Encontros e Conferências
Maskwacis (Canadá)	2022	Colonialidade	3	Discurso em Encontros e Conferências
Maskwacis (Canadá)	2022	Culpa católica	2	Discurso em Encontros e Conferências
Maskwacis (Canadá)	2022	Povos indígenas	4	Discurso em Encontros e Conferências
Edmonton (Canadá)	2022	Refugiados e migração	1	Discurso em Encontros e Conferências
Edmonton (Canadá)	2022	Pobreza	1	Discurso em Encontros e Conferências
Edmonton (Canadá)	2022	Povos indígenas	2	Discurso em Encontros e Conferências
Edmonton (Canadá)	2022	Culpa católica	3	Discurso em Encontros e Conferências

Edmonton (Canadá)	2022	Família	3	Homilia
Edmonton (Canadá)	2022	Direitos dos idosos	1	Homilia
Edmonton (Canadá)	2022	Povos indígenas	1	Homilia
Alberta (Canadá)	2022	Diversidade cultural	1	Discurso em Encontros e Conferências
Alberta (Canadá)	2022	Refugiados e migração	1	Discurso em Encontros e Conferências
Alberta (Canadá)	2022	Importância das mulheres	1	Discurso em Encontros e Conferências
Alberta (Canadá)	2022	Povos indígenas	5	Discurso em Encontros e Conferências
Alberta (Canadá)	2022	Direitos dos idosos	2	Discurso em Encontros e Conferências
Alberta (Canadá)	2022	Família	1	Discurso em Encontros e Conferências
Alberta (Canadá)	2022	Atenção às minorias	2	Discurso em Encontros e Conferências
Alberta (Canadá)	2022	Paz	1	Discurso em Encontros e Conferências
Alberta (Canadá)	2022	Colonialidade	1	Discurso em Encontros e Conferências
Alberta	2022	Importância dos	1	Discurso em

(Canadá)		jovens		Encontros e Conferências
Alberta (Canadá)	2022	Culpa católica	1	Discurso em Encontros e Conferências
Québec (Canadá)	2022	Importância do diálogo	1	Encontro com autoridades
Québec (Canadá)	2022	Povos indígenas	7	Encontro com autoridades
Québec (Canadá)	2022	Culpa católica	2	Encontro com autoridades
Québec (Canadá)	2022	Diplomacia e Santa Sé	1	Encontro com autoridades
Québec (Canadá)	2022	Direitos Humanos	1	Encontro com autoridades
Québec (Canadá)	2022	Colonialidade	1	Encontro com autoridades
Québec (Canadá)	2022	Cultura do cancelamento	1	Encontro com autoridades
Québec (Canadá)	2022	Diversidade cultural	2	Encontro com autoridades
Québec (Canadá)	2022	Atenção às minorias	2	Encontro com autoridades
Québec (Canadá)	2022	Família	1	Encontro com autoridades
Québec (Canadá)	2022	Discurso de ódio	1	Encontro com autoridades
Québec (Canadá)	2022	Guerra e violência	1	Encontro com autoridades
Québec (Canadá)	2022	Paz	1	Encontro com autoridades

Québec (Canadá)	2022	Desafios globais	1	Encontro com autoridades
Québec (Canadá)	2022	Importância dos jovens	1	Encontro com autoridades
Québec (Canadá)	2022	Preservação do meio ambiente	1	Encontro com autoridades
Québec (Canadá)	2022	Refugiados e migração	1	Encontro com autoridades
Québec (Canadá)	2022	Democracia	1	Encontro com autoridades
Québec (Canadá)	2022	Importância das mulheres	1	Homilia
Québec (Canadá)	2022	Povos indígenas	1	Homilia
Québec (Canadá)	2022	Guerra e violência	1	Homilia
Québec (Canadá)	2022	Secularismo	3	Discurso em Encontros e Conferências
Québec (Canadá)	2022	Pedofilia na Igreja	1	Discurso em Encontros e Conferências
Québec (Canadá)	2022	Culpa católica	2	Discurso em Encontros e Conferências
Québec (Canadá)	2022	Povos indígenas	1	Discurso em Encontros e Conferências
Québec (Canadá)	2022	Diversidade cultural	1	Discurso em Encontros e Conferências
Québec (Canadá)	2022	Importância do diálogo	1	Discurso em Encontros e

				Conferências
Québec (Canadá)	2022	Povos indígenas	2	Discurso em Encontros e Conferências
Québec (Canadá)	2022	Importância das mulheres	1	Discurso em Encontros e Conferências
Iqaluit (Canadá)	2022	Culpa católica	1	Discurso em Encontros e Conferências
Iqaluit (Canadá)	2022	Povos indígenas	1	Discurso em Encontros e Conferências
Iqaluit (Canadá)	2022	Família	2	Discurso em Encontros e Conferências
Iqaluit (Canadá)	2022	Desafios globais	1	Discurso em Encontros e Conferências
Canadá	2022	Colonialidade	2	Voo de regresso
Canadá	2022	Povos indígenas	2	Voo de regresso
Canadá	2022	Desenvolvimento	1	Voo de regresso
Canadá	2022	Poder papal	1	Voo de regresso
Canadá	2022	Desarmamento	1	Voo de regresso
Canadá	2022	Importância das mulheres	1	Voo de regresso
Astana (Cazaquistão)	2022	Paz	3	Encontro com autoridades
Astana (Cazaquistão)	2022	Importância do diálogo	2	Encontro com autoridades

Astana (Cazaquistão)	2022	Liberdade religiosa	2	Encontro com autoridades
Astana (Cazaquistão)	2022	Incentivo ao diálogo inter-religioso	2	Encontro com autoridades
Astana (Cazaquistão)	2022	Diversidade cultural	1	Encontro com autoridades
Astana (Cazaquistão)	2022	Pena de morte	1	Encontro com autoridades
Astana (Cazaquistão)	2022	Direitos Humanos	1	Encontro com autoridades
Astana (Cazaquistão)	2022	Democracia	2	Encontro com autoridades
Astana (Cazaquistão)	2022	Atenção às minorias	1	Encontro com autoridades
Astana (Cazaquistão)	2022	Críticas ao capitalismo	1	Encontro com autoridades
Astana (Cazaquistão)	2022	Desenvolvimento	2	Encontro com autoridades
Astana (Cazaquistão)	2022	Desafios globais	2	Encontro com autoridades
Astana (Cazaquistão)	2022	Guerra e violência	1	Encontro com autoridades
Astana (Cazaquistão)	2022	Diplomacia e Santa Sé	2	Encontro com autoridades
Astana (Cazaquistão)	2022	Desarmamento	1	Encontro com autoridades
Astana (Cazaquistão)	2022	Energia limpa	1	Encontro com autoridades
Astana (Cazaquistão)	2022	Preservação do meio ambiente	1	Encontro com autoridades

Astana (Cazaquistão)	2022	Importância dos jovens	1	Encontro com autoridades
Astana (Cazaquistão)	2022	Paz	3	Discurso em Encontros e Conferências
Astana (Cazaquistão)	2022	Incentivo ao diálogo inter-religioso	2	Discurso em Encontros e Conferências
Astana (Cazaquistão)	2022	Secularismo	1	Discurso em Encontros e Conferências
Astana (Cazaquistão)	2022	Liberdade religiosa	1	Discurso em Encontros e Conferências
Astana (Cazaquistão)	2022	Pandemia	3	Discurso em Encontros e Conferências
Astana (Cazaquistão)	2022	Atenção às minorias	2	Discurso em Encontros e Conferências
Astana (Cazaquistão)	2022	Pobreza	1	Discurso em Encontros e Conferências
Astana (Cazaquistão)	2022	Discurso de ódio	2	Discurso em Encontros e Conferências
Astana (Cazaquistão)	2022	Importância do diálogo	3	Discurso em Encontros e Conferências
Astana (Cazaquistão)	2022	Guerra e violência	2	Discurso em Encontros e Conferências
Astana (Cazaquistão)	2022	Desafios globais	1	Discurso em Encontros e

				Conferências
Astana (Cazaquistão)	2022	Refugiados e migração	1	Discurso em Encontros e Conferências
Astana (Cazaquistão)	2022	Tráfico de animais	1	Discurso em Encontros e Conferências
Astana (Cazaquistão)	2022	Direitos Humanos	1	Homilia
Astana (Cazaquistão)	2022	Paz	1	Homilia
Astana (Cazaquistão)	2022	Importância do diálogo	1	Homilia
Astana (Cazaquistão)	2022	Diversidade cultural	1	Discurso em Encontros e Conferências
Astana (Cazaquistão)	2022	Importância dos jovens	1	Discurso em Encontros e Conferências
Astana (Cazaquistão)	2022	Corrupção	1	Discurso em Encontros e Conferências
Astana (Cazaquistão)	2022	Pandemia	1	Discurso em Encontros e Conferências
Astana (Cazaquistão)	2022	Importância do diálogo	1	Discurso em Encontros e Conferências
Astana (Cazaquistão)	2022	Paz	6	Discurso em Encontros e Conferências
Astana (Cazaquistão)	2022	Terrorismo	1	Discurso em Encontros e Conferências

Astana (Cazaquistão)	2022	Nacionalismo	1	Discurso em Encontros e Conferências
Astana (Cazaquistão)	2022	Incentivo ao diálogo inter-religioso	1	Discurso em Encontros e Conferências
Astana (Cazaquistão)	2022	Liberdade religiosa	1	Discurso em Encontros e Conferências
Astana (Cazaquistão)	2022	Direitos Humanos	1	Discurso em Encontros e Conferências
Astana (Cazaquistão)	2022	Diplomacia e Santa Sé	1	Discurso em Encontros e Conferências
Astana (Cazaquistão)	2022	Críticas ao capitalismo	1	Discurso em Encontros e Conferências
Astana (Cazaquistão)	2022	Família	1	Discurso em Encontros e Conferências
Astana (Cazaquistão)	2022	Desafios globais	1	Discurso em Encontros e Conferências
Astana (Cazaquistão)	2022	Importância das mulheres	1	Discurso em Encontros e Conferências
Astana (Cazaquistão)	2022	Importância dos jovens	2	Discurso em Encontros e Conferências
Cazaquistão	2022	Desenvolviment o	2	Voo de regresso
Cazaquistão	2022	Paz	4	Voo de regresso
Cazaquistão	2022	Guerra e	3	Voo de regresso

		violência		
Cazaquistão	2022	Desarmamento	1	Voo de regresso
Cazaquistão	2022	Importância do diálogo	3	Voo de regresso
Cazaquistão	2022	Atenção às minorias	1	Voo de regresso
Cazaquistão	2022	Refugiados e migração	2	Voo de regresso
Cazaquistão	2022	Partidos políticos	2	Voo de regresso
Cazaquistão	2022	União Europeia	2	Voo de regresso
Cazaquistão	2022	Desafios globais	1	Voo de regresso
Cazaquistão	2022	Democracia	1	Voo de regresso
Cazaquistão	2022	Diplomacia e Santa Sé	1	Voo de regresso
Cazaquistão	2022	Importância das mulheres	1	Voo de regresso
Cazaquistão	2022	Incentivo ao diálogo inter-religioso	1	Voo de regresso
Cazaquistão	2022	Populismo	1	Voo de regresso
Awali (Bahrein)	2022	Diversidade cultural	1	Encontro com autoridades
Awali (Bahrein)	2022	Liberdade religiosa	1	Encontro com autoridades
Awali (Bahrein)	2022	Direitos Humanos	2	Encontro com autoridades
Awali (Bahrein)	2022	Pena de morte	1	Encontro com autoridades

Awali (Bahrein)	2022	Refugiados e migração	1	Encontro com autoridades
Awali (Bahrein)	2022	Trabalho forçado	1	Encontro com autoridades
Awali (Bahrein)	2022	Atenção às minorias	1	Encontro com autoridades
Awali (Bahrein)	2022	Mudanças climáticas	1	Encontro com autoridades
Awali (Bahrein)	2022	Guerra e violência	1	Encontro com autoridades
Awali (Bahrein)	2022	Paz	1	Encontro com autoridades
Awali (Bahrein)	2022	Importância do diálogo	3	Discurso em Encontros e Conferências
Awali (Bahrein)	2022	Pandemia	1	Discurso em Encontros e Conferências
Awali (Bahrein)	2022	Atenção às minorias	2	Discurso em Encontros e Conferências
Awali (Bahrein)	2022	Populismo	1	Discurso em Encontros e Conferências
Awali (Bahrein)	2022	Nacionalismo	1	Discurso em Encontros e Conferências
Awali (Bahrein)	2022	Diversidade cultural	2	Discurso em Encontros e Conferências
Awali (Bahrein)	2022	Pobreza	1	Discurso em Encontros e Conferências

Awali (Bahrein)	2022	Desafios globais	1	Discurso em Encontros e Conferências
Awali (Bahrein)	2022	Importância das mulheres	1	Discurso em Encontros e Conferências
Awali (Bahrein)	2022	Direitos das crianças	1	Discurso em Encontros e Conferências
Awali (Bahrein)	2022	Terrorismo	1	Discurso em Encontros e Conferências
Awali (Bahrein)	2022	Desarmamento	1	Discurso em Encontros e Conferências
Awali (Bahrein)	2022	Guerra e violência	1	Discurso em Encontros e Conferências
Awali (Bahrein)	2022	Discurso de ódio	1	Discurso em Encontros e Conferências
Awali (Bahrein)	2022	Paz	2	Discurso em Encontros e Conferências
Awali (Bahrein)	2022	Culpa católica	1	Discurso em Encontros e Conferências
Awali (Bahrein)	2022	Desarmamento	1	Discurso em Encontros e Conferências
Awali (Bahrein)	2022	Refugiados e migração	1	Discurso em Encontros e Conferências
Awali (Bahrein)	2022	Atenção às	1	Discurso em

		minorias		Encontros e Conferências
Awali (Bahrein)	2022	Diversidade cultural	2	Discurso em Encontros e Conferências
Awali (Bahrein)	2022	Atenção às minorias	1	Homilia
Awali (Bahrein)	2022	Refugiados e migração	1	Homilia
Awali (Bahrein)	2022	Diversidade cultural	1	Homilia
Manama (Bahrein)	2022	Diversidade cultural	1	Discurso em Encontros e Conferências
Manama (Bahrein)	2022	Incentivo ao diálogo inter-religioso	1	Discurso em Encontros e Conferências
Manama (Bahrein)	2022	Importância do diálogo	1	Discurso em Encontros e Conferências
Manama (Bahrein)	2022	Paz	1	Discurso em Encontros e Conferências
Manama (Bahrein)	2022	Guerra e violência	1	Discurso em Encontros e Conferências
Bahrein	2022	Incentivo ao diálogo inter-religioso	2	Voo de regresso
Bahrein	2022	Diplomacia e Santa Sé	3	Voo de regresso
Bahrein	2022	Importância do diálogo	1	Voo de regresso

Bahrein	2022	Refugiados e migração	2	Voo de regresso
Bahrein	2022	Importância das mulheres	1	Voo de regresso
Bahrein	2022	Direitos Humanos	1	Voo de regresso
Bahrein	2022	Paz	1	Voo de regresso
Bahrein	2022	Desarmamento	1	Voo de regresso
Bahrein	2022	Guerra e violência	2	Voo de regresso
Bahrein	2022	Pedofilia na Igreja	3	Voo de regresso
Bahrein	2022	Família	1	Voo de regresso
Bahrein	2022	Culpa católica	1	Voo de regresso
Bahrein	2022	União Europeia	2	Voo de regresso
Bahrein	2022	Colonialidade	1	Voo de regresso